

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Centro de Desportos - CDS

Curso - Licenciatura em Educação Física

Luiz Francisco Sant`Ana Maggi

OS SENTIDOS DA (na) EDUCAÇÃO DO (no) CORPO

Florianópolis, 2011

Luiz Francisco Sant`Ana Maggi

OS SENTIDOS DA (na) EDUCAÇÃO DO (no) CORPO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Cristiane Ker de Melo

Florianópolis, 2011

Luiz Francisco Sant`Ana Maggi

OS SENTIDOS DA (na) EDUCAÇÃO DO (no) CORPO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Ms. Cristiane Ker de Melo

Membro: Prof. Ms. Júlio César Couto de Souza

Membro: Prof. Ms. Paulo Ricardo do Canto Capela

Membro: Lucas Barreto Klein

Suplente: Ms. Carlos Luiz Cardoso

Florianópolis, 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os amigos e professores que de alguma forma estiveram em meu convívio, e principalmente a uma pessoa que se encaixa em ambas as categorias e que no momento em que me vi descrente quanto a minha capacidade de produzir este trabalho, entregando assim nas mãos de Deus, ela apareceu, meu anjo Cristiane Ker de Melo, muito obrigado por tudo.

Dedico a produção desta obra a meu Pai (Luiz), a minha Mãe (Fátima) e a minha Irmã (Ramona), dizendo através dos cinco sentidos, tema das aulas abordado neste trabalho, que o melhor cheiro que sinto é o de vocês, que o melhor som que escuto vem das suas palavras, que a melhor imagem que posso ver é a de vocês vindo em minha direção, a melhor sensação que tenho é de tocar a pele de vocês e o melhor sabor que sinto vem de alguma refeição feita com vocês. Se sou algo, é por vocês.

“O aprendiz tem que adquirir um novo sentido, ou melhor, uma nova presença de todos os seus sentidos”.

(HERRIGEL, 2001)

RESUMO

OS SENTIDOS DA (na) EDUCAÇÃO DO (no) CORPO

Neste trabalho serão expostas experiências para conduzir uma reflexão, tendo como eixo norteador as vivências infantis e suas relações com o mundo que as rodeiam, através de relatos coletados no ano de 2010, ao ministrar aulas para crianças entre 7 e 8 anos da turma de 2º ano do ensino fundamental da E.B.M. Padre João Alfredo Rohr, em Florianópolis/SC. Neste momento surgiu uma proposta de aulas de Educação Física Escolar, tendo como tema principal os cinco sentidos dos seres humanos, tratados como responsáveis por serem os canais de comunicação do indivíduo com seu meio externo, extremamente necessários de serem exaltados no processo de ensino, para a formação de alunos “autônomos através do pensar” (sujeitos críticos). Buscou-se demonstrar que a Educação Física pode e deve contribuir para uma formação mais integral dos educandos, e porque não dizer dos educadores igualmente, superando a ideologia sobre esta disciplina, que a trata apenas como um momento livre na rotina escolar. Desta maneira, para que seja possível entender melhor o processo de formação no qual se está interferindo, é feito um estudo sobre alguns fatores que tendem a influenciar a Educação Escolar, como a colocação do corpo neste meio e suas restrições através de uma Educação Tradicional. As relações humanas entre seus semelhantes e o significado moderno dado ao tempo e a falta de sensibilidade para a vida norteiam a reflexão.

Palavras chave: Educação Escolar, Educação Física, Cinco Sentidos.

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	8
1.1. INTRODUÇÃO.....	8
1.2. ABORDAGENS METODOLÓGICAS.....	11
2- ABORDAGENS TEÓRICAS	17
2.1. A FALTA (DE SENTIDO) DA EDUCAÇÃO.....	17
2.2. VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A SER SUPERADA.....	23
2.3. EDUCAÇÃO PARA SENTIR.....	27
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
4- REFERÊNCIAS	44
4.1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	45
5- APÊNDICES	47
5.1. PLANO DE ENSINO.....	47
5.2. PLANOS DE AULA.....	61
6- ANEXOS	83
6.1. DESENHOS.....	83

1- APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca mostrar, a partir de uma experiência de intervenção didático-pedagógica no âmbito da Educação Física, possibilidades educativas do corpo baseada em formas sensíveis de percepção e interação deste consigo mesmo e com o/no ambiente. Neste trabalho, essas interações ganham o foco da atenção no espaço formal da escola, particularmente, nas aulas de Educação Física.

Parte-se do entendimento que em todos os tempos e espaços onde se concretizam essas formas de interações, formais ou informais, aprendizagens são constituídas, portanto, quaisquer que sejam elas, serão sempre educativas. Nesta direção, por ser a escola um espaço formal, acredita-se ser este o local propício para a realização de uma educação comprometida, capaz de contemplar uma formação integral do educando, sem negações ou negligências de sua condição de sujeito que se expressa no mundo. No entanto, como toda realidade abriga suas contradições, cabe lembrar que a escola não se dissocia do contexto sócio-histórico-cultural que a engendra, ela lhe adentra e até mesmo o reafirma, incorporando suas próprias contradições.

No contexto atual podemos constatar a existência de uma reprodutibilidade dos valores e meios de produção vigente da sociedade no interior das escolas que estão calcados no modelo econômico capitalista. Desta forma, vemos uma valorização e uma maior importância sendo dada ao produto e não ao processo. Assim, a organização da estrutura e formas de

educação vem exigindo respostas através de formas de (re)produção cada vez mais rápidas, que acompanham a dinâmica social.

O trato com o conhecimento no ambiente escolar mais se assemelha a uma esteira (Fordismo¹) de (de)formação (produção) em massa; traduzindo um processo de fôrma, de formatação, de homogeneização, de desconsideração das diferenças, potenciais, necessidades e expectativas de cada um. Perspectiva que caminha na direção contrária ao desenvolvimento do Ser-humano, uma vez que este supõe uma inteireza, e este modelo configura diversas formas de fragmentação.

Este cenário reafirma a importância do papel do educador, que não é apenas depositar o conhecimento no educando (Educação Bancária²), mas sim de educar para que haja uma troca de saberes, reflexões, questionamentos e produção de novos saberes. Essa última perspectiva suscita aos sujeitos interagir de forma consciente no meio social; tanto quando se trata de educandos, quanto de educadores, pois ambos se educam na relação (FREIRE, 1987).

A Educação Física, como membro desta organização, em geral vem sendo tratada apenas como um momento de “produção de suor” e de busca da reprodução técnica e mecânica de um modelo baseado no esporte espetáculo³, sem qualquer tipo de reflexão ou sentido para aqueles que a vivenciam. Para muitos docentes ela não passa de um momento livre para os alunos, enraizando uma visão de senso comum, que a resume em uma mera perda de tempo. Este desvalorizar da profissão e de seus profissionais ocorre porque a disciplina de Educação Física é vista de forma a trabalhar o corpo dissociado da mente (como se fosse possível!), o que restringe as ações do professor, que intervém apenas sobre um aspecto do aluno, não abordando uma perspectiva de totalidade de seu ser; de um ser que se-movimenta no mundo.

Todos fomos alunos um dia e vivenciamos em algum momento de nossa formação tais abordagens educativas. Mas quando adentrei a escola na qualidade de acadêmico-estagiário com as disciplinas de Estágio

¹ O Fordismo é um modelo de produção em massa idealizado pelo empresário estadunidense Henry Ford (1863-1947), fundador da Ford Motor Company.

² Paulo Freire denominava o modelo tradicional de prática pedagógica de educação bancária.

³ Muitos autores na modernidade discutem o fenômeno do esporte como um elemento a serviço do modelo capitalista de produção.

Supervisionado em Educação Física I e II⁴, oferecidas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, tive a oportunidade de me inserir na realidade da E.B.M. Padre João Alfredo Rohr⁵, situada no bairro Córrego Grande, em Florianópolis (SC), e observar com mais critério a qualidade das relações ali estabelecidas. Nesse momento foi implantado para uma turma do 2º ano (turma 21)⁶ do Ensino Fundamental, um plano de ensino, no qual seus elementos e conteúdos fundamentaram a construção desta pesquisa.

Percebendo a tendência mecanicista e tentando buscar formas de superação, foi proposta para a disciplina de Educação Física uma práxis fundamentada nos saberes essenciais para uma vida em sociedade, quais sejam: compreensão, comunicação, interação, percepção, reflexão, idealização, modificação, cooperação, dentre outros. Nesta perspectiva todos os alunos foram considerados partícipes no processo educativo; não restringindo ao professor a condição de detentor do saber, mas como sendo capaz de levar os alunos a uma construção consciente do conhecimento.

Sendo assim, faz-se necessário pensar na dimensão da educação de um corpo sensível, perceptivo, atento aos movimentos internos e externos e suas interações. Compreende-se que esta sensibilidade se projeta, principalmente, pela ação dos “Cinco Sentidos” (visão, audição, tato, paladar e olfato), e considera-se que estes têm sido banalizados e desconsiderados nas relações sociais ou, quando abordados, são geralmente compreendidos de forma linear e fragmentados.

Segundo Guimarães (2000, p.13) “nenhuma criança pode ser ensinada a ler e escrever, sem que os seus órgãos sensoriais estejam funcionando”. Nesse sentido, a pergunta central que norteia esta pesquisa é: Qual a importância de abordar os “Cinco Sentidos” no processo de educação?

Seguindo por este caminho, outros questionamentos surgiram: Como é possível introduzir experiências de ensino nas aulas de educação física baseadas nos “Cinco Sentidos”? Quais os níveis de aceitação e resistências, percepções e aprendizados dos educandos numa proposta de ensino de educação física baseada nos “Cinco Sentidos”?

⁴ Esse estágio foi realizado no ano de 2010.

⁵ Essa escola possui convênio com a UFSC e constitui em um dos campos de estágio para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC.

⁶ A turma 21 era composta por 18 alunos no total, sendo 11 meninas e 7 meninos.

Este estudo tem por objetivo demonstrar uma forma de educar para além do quesito mecanicista, propondo a Educação Física Escolar muito mais completa quanto à formação de seus alunos, não se tratando apenas de jogos desportivos e se justifica após verificar o quanto a Educação Física pode e deve contribuir para uma formação integral dos educandos - e por que não dizer dos educadores.

Ao fazer uma análise nas minhas lembranças como infante e ao perceber as condições que a infância pode ser vivida hoje em dia, constatei que a relação com os órgãos sensoriais está cada vez mais banalizada. No meio de tantos avanços tecnológicos em uma era que valoriza a velocidade, ou seja, tudo é feito buscando uma maior produção em menos tempo, as vivências assumem um caráter superficial e, até mesmo passam despercebidas, acarretando em uma mudança de valores e minimizando as relações interpessoais e com o ambiente.

O tempo cronometrado suprime a experiência que só pode ser alcançada no fluxo de tempo kairós (tempo potencialmente vivido). Assim, abordo a temática dos “Cinco Sentidos” e tento resgatá-la como uma experiência sensível no campo da Educação Física.

1.1. ABORDAGENS METODOLÓGICAS

A partir deste momento se descreve os caminhos metodológicos percorridos ao longo do processo de intervenção na escola, que serviram de base para a construção desta pesquisa, caracterizada como pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação.

Para Kemmis e McTaggart (1988), fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa sobre o que fazemos na nossa experiência diária. A pesquisa-ação visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa).

A pesquisa-ação pode também ser caracterizada como uma pesquisa empírica, por ser “(...) realizada no lugar aonde ocorre um fenômeno e dispõem-se de elementos para explicá-lo” (TOBAR, 2001, p. 36).

Este referencial metodológico foi empregado pela necessidade de buscar respostas diretas no local da pesquisa, ou seja, a problemática elaborada necessitava de uma ida a campo, para que fossem colocadas em prática as ideias propostas sobre aulas de Educação Física.

Durante a disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física II, a turma da sétima fase de Graduação em Educação Física Licenciatura realizou estágio no segundo semestre de 2010 na E.B.M. Padre João Alfredo Rohr, sendo formadas duplas de intervenção para os anos escolares da instituição. Este processo de formação que foi realizado com a turma 21 (segundo ano do Ensino Fundamental, crianças na faixa etária de 7 e 8 anos de idade) se tornou muito mais enriquecedor por poder contar com meu colega Eduardo Alves de Moraes, que por ter facilidade de lidar com crianças de forma cativante, me transmitiu a sensibilidade que necessitava para poder lidar com as situações demonstradas no ambiente escolar.

O período de estágio teve início com o processo de observação da realidade escolar, realizado durante um mês, e de uma investigação documental nos arquivos da escola, mais especificamente no Projeto Político Pedagógico apresentado resumidamente no parágrafo seguinte.

A Escola Básica Municipal Padre João Alfredo Rohr foi fundada em 1956 e tem este nome em homenagem ao vigário da comunidade e também arqueólogo João Alfredo Rohr. As famílias das crianças que estudam nesta instituição apresentam uma média salarial ao redor de 2,5 salários mínimos (informação contida no PPP da instituição, datando o ano de 2008). No entanto pode-se observar que o entorno da escola não é uma região tão desprovida de renda, posto que grande parte das residências seja de alto padrão, representando moradores de classe média à classe média alta. Na periferia do bairro é que se encontram as famílias de mais baixa renda. Registra-se que esse contexto se configura devido à migração de famílias advindas principalmente do Norte do Brasil, que buscam melhores condições de vida na capital catarinense.

O objetivo geral da instituição, demonstrada a partir da pesquisa documental, se traduz da seguinte forma: *“a nossa proposta político-pedagógica é por uma escola pública e gratuita, comprometida socialmente na constituição de sujeitos críticos, conscientes e participativos”* (PPP 2008, p.16).

A partir da proposição do PPP e da observação das aulas, emergiu o tema dos “Cinco Sentidos”, por considerar-se fundamental o resgate do campo sensorial na percepção dos fatos que ocorrem ao redor; estando de acordo com o objetivo da escola na formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos.

Com esta caracterização formulou-se o Plano de Ensino (Apêndice I) e organizaram-se onze Planos de Aula (Apêndice II) a partir dos cinco canais de comunicação dos seres humanos com o mundo. O cronograma previa a execução de três aulas semanais, que foram realizadas nas terças-feiras (uma hora/aula) e nas quartas-feiras (duas horas/aula) no período matutino, correspondendo aos meses de agosto a novembro de 2010, incluindo a avaliação das crianças no término do estágio a partir da produção de desenhos (demonstrados ao longo do texto e no Anexo I) que representassem a compreensão sobre os temas abordados nas aulas.

Os objetivos gerais das aulas descritas no plano de ensino foram:

- Estimular a percepção sensorial através de atividades;
- Estimular os cinco sentidos;
- Proporcionar a vivência de sensações;
- Estimular o trabalho motor (pular, correr, rolar, etc.);
- Promover interação e cooperação entre os alunos;
- Promover interação dos alunos com o meio no qual habitam;
- Integração com outras disciplinas (observações biológicas sobre o meio, observação de lugares históricos, descrição de situações fisiológicas que ocorrem com os alunos durante as aulas, etc.);
- Fazer com que saibam lidar com diversas situações;
- Promover um maior conhecimento de si mesmos.

No primeiro contato com a turma, eram claramente declarados os objetivos da aula, que levavam em conta sugestões dos alunos, que por algum motivo pudessem ter passados despercebidos pela pesquisa e construção do caminho a ser seguido nesse projeto de ensino. Em seguida, as atividades contempladas no plano de aula eram postas em prática. Ao final de cada aula, considerou-se um momento para fechamento, aonde foram expostas as

experiências obtidas no decorrer das atividades, tanto para os professores como para os alunos, contextualizando-se a prática.

Em cada dia de aula as atividades foram baseadas em um sentido principal, porém foi de suma importância a compreensão de que todas as percepções interagem entre si, para que assim a convergência de informações pudesse formar uma sensação.

Durante as aulas a observação foi contínua e atenta para todos os detalhes de comportamento expressos pelos alunos, para que em seguida fossem descritos em um diário de campo. Nestes momentos, foi possível manter um diálogo com a professora de Educação Física da turma, sobre relatos das atividades, dúvidas oriundas das aulas e informações sobre as crianças.

O registro da pesquisa durante este processo de intervenção-investigação foi abordado a partir da análise de conteúdo. Esta “é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema” (PUGLISI, FRANCO, 2005, p.11).

Minayo (2003) enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, ou seja, que não basta apenas fazer a coleta dos dados, porque estes, mesmo depois de averiguados, se não forem interpretados, não irão servir para o proposto. A análise deve vir para esclarecer tudo àquilo que foi pesquisado e, desta forma, suprir os objetivos que foram elaborados no processo inicial do projeto. Segundo a autora, ao abordar uma descoberta de núcleos de sentido evidenciados a partir dos temas que compõem uma comunicação, identifica-se a presença ou frequência de significados para o objetivo analítico do estudo. Desta forma, a autora também descreve que este tipo de análise abrange três etapas, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos (MINAYO, 2003).

Bauer e Gaskell (2002) destacam algumas vantagens de se utilizar o método de análise temática de conteúdo. Segundo eles, pode-se lidar com grandes quantidades de dados, além de fazer uso principalmente de dados brutos que ocorrem naturalmente. O método possui também um conjunto de procedimentos maduros e bem documentados e o pesquisador caminha através da seleção, criação de unidades e categorização de dados brutos.

Podendo também, construir dados históricos, remanescentes da atividade passada (entrevistas, experimentos, observação e levantamentos estão condicionados ao presente).

Neste processo de investigação-ação estabeleceu-se uma comunicação dialógica com a realidade, a qual se considera fundamental para possibilitar um avanço do pensamento crítico e de superação das barreiras e condições conformistas na educação.

Tendo em vista a forma na qual foi abordada a “ação” da pesquisa, através do “dar aula”, segue à exposição de um quadro que abrange dois formatos possíveis da ação, assim, segundo Klein (2010), tendo baseado seus estudos em Madalena Freire (2008), o comparativo vem sendo feito através da seguinte maneira:

Quadro 1: Comparativo entre duas abordagens de ensino sobre os instrumentos que alicerçam a prática do educador.

Visão cartesiana/mecanicista

O ensino como

um todo/centrado no sujeito

Observação

Direciona o olhar para uma pequena parte, para desta forma, tentar compreender o todo.

Olha o processo de ensino e o sujeito como um todo, fazendo leituras daquilo que é necessário tanto para o desenvolvimento, quanto para a aprendizagem.

Registro/Reflexão

Registra-se para classificar os sujeitos de forma quantitativa, e a reflexão que se faz é em cima de comparações e sobre os níveis de desempenhos individuais.

Descreve os porquês do ensino, criando reflexões sobre os caminhos que o processo vem percorrendo e os limites e possibilidades de cada sujeito.

Avaliação	É restrita e quantitativa, pois consegue enxergar somente aquilo que é dado no momento da avaliação.	É qualitativa, e serve para avaliar a aprendizagem dos educandos, o desempenho do educador e os caminhos que o processo vem percorrendo.
Planejamento	É um procedimento delimitado somente pelo educador, não havendo interações entre as partes.	É um movimento com fases, ou seja, planeja-se em cima daquilo que se observa no dia-a-dia, em conjunto entre educador e educandos.
Mediação educacional	É feita através da transmissão do conhecimento que somente o professor detém.	É um processo aberto e dinâmico, no qual, não há espaços para uma aplicação de normas rígidas e autoritárias por parte do educador.

Fonte: Baseado nos eixos educacionais defendidos por Madalena Freire

Ao verificar este comparativo entre dois formatos distintos e as suas maneiras de irradiar conhecimento e, considerando como referência de atuação a segunda coluna, considera-se como educar uma experiência de conscientização, sendo concebida como um ato de conhecimento e compreensão do mundo real que cerca os seres humanos, e não de opressão, como já aborda a autora, “mas cabe a cada um, a seu modo, descobrir essa ligação. Só posso mostrar uma das vias: a consciência do próprio corpo” (BERTHERAT, 2003, p.62).

Portanto, os conteúdos abordados trazem o processo de experimentação de um acadêmico em formação como “professor-pesquisador”, ou seja, aquele que concretiza uma prática pedagógica pautada no estudo, na inquietação constante da reflexão, do questionamento, da ação, voltando à reflexão.

2- ABORDAGENS TEÓRICAS

2.1. A FALTA (DE SENTIDO) DA EDUCAÇÃO

A educação tradicional, que molda a Educação Física, segue um eixo que guia as relações entre a forma de se educar os alunos. Estes preceitos seguem a filosofia Mecanicista, que vem a ser resumida da seguinte forma:

Ainda hoje a filosofia mecanicista é reproduzida em diversos segmentos sociais, entre eles está à pedagogia esportiva da Educação Física. A divisão cartesiana entre corpo e mente faz com que se compreenda o corpo humano enquanto uma máquina, sendo que esta máquina é passível apenas da recepção das informações que são transmitidas pelo professor/treinador. Do ponto de vista pedagógico, este pensamento propõe o ensino como um modelador/disciplinador do comportamento humano, já que as discussões e os debates são considerados desnecessários, assim como as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo.

(LUCKESI, 1994 *apud* KLEIN, 2010, p.23).

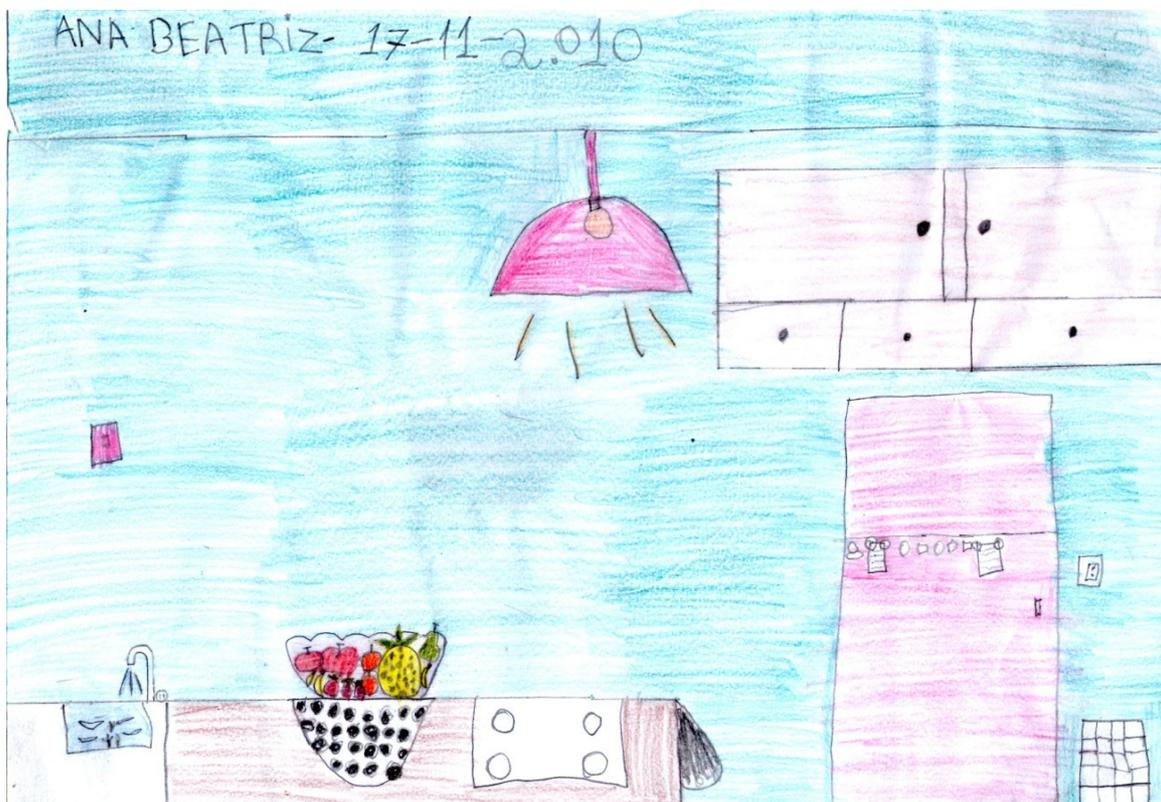
Com esta definição busca-se uma forma de ir contra estes fatores que servem como empecilhos na formação de sujeitos autônomos perante o mundo. Os professores devem verificar a educação como forma de libertação e não de “aprisionamento”, como muitas vezes vem sendo confundida. Neste caso, “nunca devemos dominar o corpo do outro, meus caros. Nosso único orgulho deveria ser o de libertá-lo” (BERTHERAT, 2003, p.83).

Podemos dizer que se a escola busca mecanismos para dominar o corpo é porque a sociedade também busca isto. Ao analisarmos as práticas corporais na escola, percebemos um constante esforço de negação do corpo. Negação esta que se manifesta mediante um controle intenso sobre qualquer ação seja de professores, alunos e funcionários. Essa negação é fomentada por um poderoso código coercivo de punições, que é ensinado ao indivíduo logo que inicia sua vida estudantil, ou seja, castigo, nota, entre outros. Desta

forma o comportamento do indivíduo deve ser uma cópia de um modelo imposto por opressão.

Paulo Freire exprime a sua concepção sobre educação da seguinte forma, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2000, p.51). Essas palavras servem para entender que ninguém deve se impor sobre o conhecimento alheio, exigindo que tome para si a verdade do outro, mesmo sendo o professor.

Durante a intervenção, em uma aula ministrada para as crianças do 2º ano do ensino fundamental, fizemos a exposição de um filme, as crianças começaram a demonstrar desconforto com o posicionamento tradicional, ou seja, sentados nas cadeiras atrás das mesas, então foi lhes dado à liberdade de se acomodarem da melhor forma que achassem. Assim, alguns deitaram utilizando os seus colegas como apoio (integração e cooperação) e outros sentaram no chão, mas todos atentos ao filme, ou melhor, agora sem prestar atenção nos desconfortos causados por uma imobilização corporal obrigatória, puderam desfrutar da atividade de forma muito mais prazerosa e compensatória, do ponto de vista da aprendizagem. Segue um desenho produzido em aula por uma das crianças:



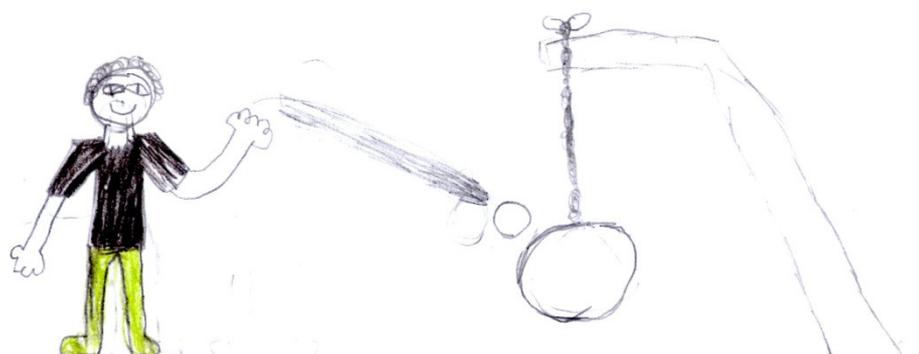
Este exemplo demonstra um cenário (cozinha) do filme. Salienta-se que o fato de proporcionar um conforto corporal durante a exibição fez com que os mínimos detalhes pudessem ser apreciados, como a água saindo da torneira, os talheres dentro da pia, a sexta em cima da toalha com inúmeras variedades de frutas, os recados na geladeira.

Neste momento, chegou-se a uma conclusão primordial: “para a criança, mexer-se é tão fundamental quanto comer e dormir” (BERTHERAT, 2003, p.73), sendo assim, não se pode tolerar “amarras” pré-estabelecidas ou, corre-se o risco de comprometer todo o processo.

Outro exemplo é a falta do trato com o corpo nas escolas. Segundo Andrews (2003), há muito estresse na infância que, combinado com os constantes esforços de se manter imóvel nas carteiras, de colocar a “barriga para dentro”, criam padrões impróprios de respiração que duram a vida inteira. O diafragma fica contraído para cima, a capacidade dos pulmões é limitada, fazendo com que menos oxigênio seja absorvido. Outro dado importante é que, pelo fato de os neurônios terem uma alta taxa metabólica, estes consomem três vezes mais oxigênio que o resto do corpo. Quando não recebem o suficiente, nosso pensamento é retardado da mesma maneira que a nossa mente se torna preguiçosa numa sala mal ventilada. Logo, quando respiramos profundamente, pensamos de forma mais clara e concentrada.

Então se pode perceber que é necessário educar, mas não oprimir. A Educação Escolar, como objeto de “domesticação de seres humanos”, não vem ter qualquer força afirmativa para um desenvolvimento qualitativo, mas pelo quantitativo, porque expressa uma formação em massa, guiada pelos mesmos parâmetros da produção capitalista, sendo estes fundamentais no processo de exclusão. De uma forma geral, em se tratando de todo ciclo da vida dos seres humanos, a necessidade de usufruir da criatividade em prol do “social para o individual” é fundamental, mas para isso é preciso desencadear um processo de educação que não restrinja as possibilidades dos alunos. “Por mais bloqueados que estejam os instintos anseiam sempre por liberdade, por expressar-se” (CAVALCANTE *et al*, 2001, p.7).

DATA: 77-77-2070 RJAM



Este desenho comprova a criatividade dos alunos, incentivada pelos professores e foi confeccionado através da lembrança de um momento marcante para o aluno. Neste dia de aula, ao perceber a falta de uma das tabelas da quadra poliesportiva da escola o estudante teve a ideia de solucionar o problema da utilização daquela haste até então inútil. Com o auxílio dos professores uma corda foi pendurada em um bambolê e em seguida entrelaçada na região da antiga tabela, e desta forma surgiu uma brincadeira de “tiro ao alvo” fato que demonstra a necessidade de incentivo as ações em parceria entre educador e educando. Para Paulo Freire, “educador e educando, apropriam-se da história que vivem através do registro que dela vão fazendo e do pensamento crítico sobre ela” (FREIRE, 2008, p.55).

Em busca de uma abordagem pedagógica que seja diferente do modelo de aula/treinamento, na concepção mecanicista de ciência e, conseqüentemente, de educação, é que Freire (2008) apud Klein (2010) pontua que esta deve ser uma abordagem que acredita que educador e educando sejam sujeitos pensantes e construtores de conhecimento, na medida em que eles não atuam apenas como reprodutores ou copiadores do modelo já existente. Nesta perspectiva de educação, é possível recriar e transformar os sujeitos envolvidos no processo.

Para que esta ideia possa ser concretizada, os alunos devem ser compreendidos em sua totalidade, totalidade de ação e pensamento, pois nesta proposta de educação não há espaços para separar a compreensão dos sujeitos em corpo e mente, como é feito na concepção cartesiana/mecanicista.

(FREIRE, 2000, p.32).

Com o decorrer de um semestre de pesquisa de campo, percebi que além de tentar demonstrar a necessidade de um aguçar dos sentidos por parte dos alunos, verifiquei que da minha parte ocorria o mesmo, principalmente no intuito da percepção para com o objetivo das aulas. Assim, a minha sensibilidade de compreensão de todas as formas de expressão dos alunos veio por aumentar, me auxiliando na busca de respostas.

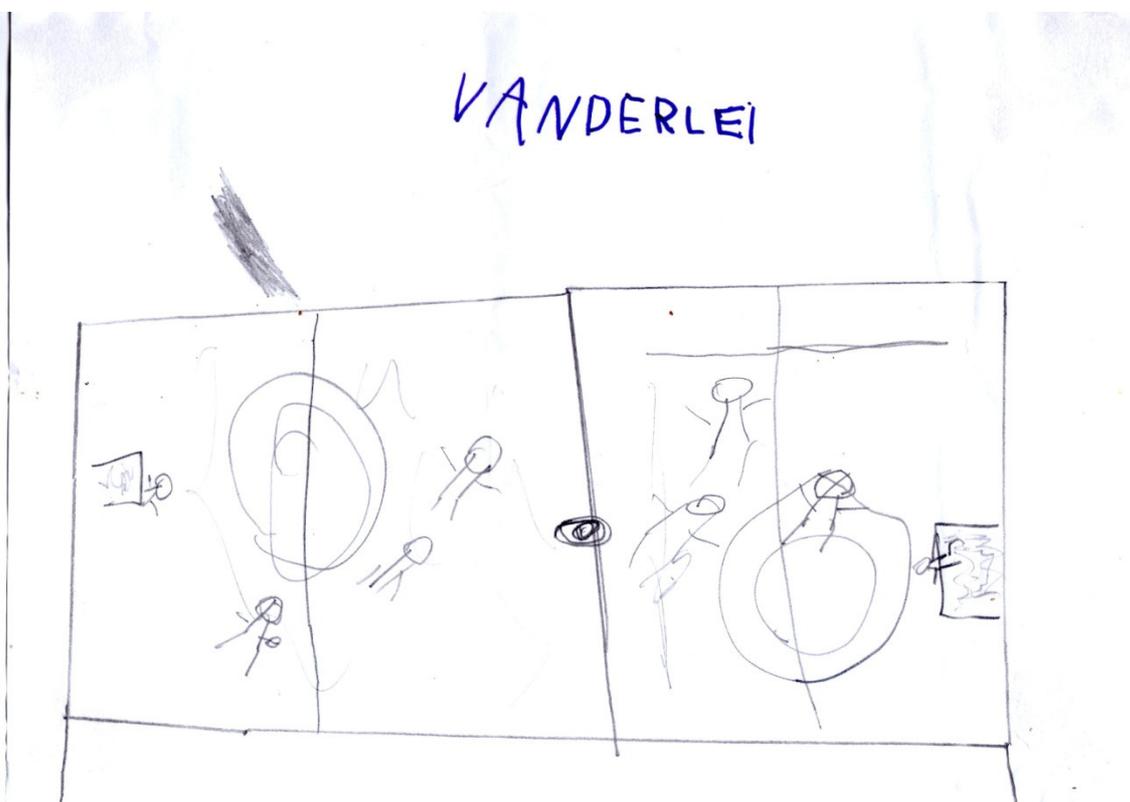
De acordo com Foucault (1979), podemos pensar que, o que somos e fazemos não está definido previamente, desta forma é possível problematizar nossa constituição como indivíduo. Porém, ao assumirmos que as práticas escolares são produzidas socialmente, podemos afirmar que elas podem ser repensadas, reestruturadas, experimentando outros modos de agir e pensar na educação escolar. Assim é necessária uma explanação sobre educação, para que seja possível pensar em interferi-la em busca de uma melhoria qualitativa.

Este trabalho pode ser entendido como forma de intervenção para alertar a todos sobre a possibilidade de mudanças que devem ser iniciadas de maneira intrínseca, “a mudança de paradigmas requer uma expansão não apenas de nossas percepções e maneiras de pensar, mas também de nossos valores” (CAPRA, 1996, p.59).

Existe uma tendência mecanicista entrelaçada perante as formas modernas de pensar, ou seja, é dado apenas ênfase às partes, deixando o olhar como um todo inexplorado, limitando assim as possibilidades de ação perante uma forma de educação mais holística (visão através de uma junção das partes).

Nos dias de aula de Educação Física, ministradas na escola Padre Rohr, que eram no primeiro horário matutino, percebia-se a falta de vontade das pessoas de adentrar os muros da escola, principalmente ao entrar em sala de aula, mesmo a instituição ainda se encontrando em boas condições de

manutenção. O ambiente escolar acaba por se tornar pouco convidativo, ou seja, a sensação é de aprisionamento, devido a tantos muros e cercas estruturais e simbólicas, o currículo oficial e oculto, reflexo do ensino tradicional, nem um pouco preocupado com o bem-estar das pessoas que ali se encontram.



A imagem acima retrata o que seria uma aula de Educação Física escolar para o aluno. Após a observação percebe-se que está registrada em preto e branco, sem nenhum tipo de detalhamento do ambiente e todos os indivíduos ali são encarados da mesma forma, ou melhor, não são percebidos diferenças entre eles.

Contudo, a reflexão trata de pensarmos a Educação Escolar e a Educação Física de forma diferente dos conceitos tradicionais. Ou seja, devemos entender que uma massificação do processo de ensino formal para população é importante, porém isto não é o suficiente. O educar deve ser de forma qualitativa, sendo necessário que pensemos quais os sujeitos que pretendemos formar: pessoas apenas reprodutoras de saberes, ou seres conscientes e, por isso, críticos e produtores de conhecimento, capazes de interferir de forma positiva no âmbito social?

Assim, como um novo olhar para o processo de ensino, este trabalho propõe que o “processo de educação formal não está em falta”, mas o que ocorre é uma “falta de sentido na sua execução”, precisando que os seus objetivos sejam revistos e reformulados, destacando a importância do processo de educação para formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2. VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A SER SUPERADA

Segundo os dicionários de língua portuguesa, a palavra educação expressa inúmeras identidades, sendo as principais: instrução, ensino, polidez e cortesia. Desta forma, esta denominação não vem apenas cumprir uma relação institucional, mas também uma mediação inerente às relações humanas, de acordo com a organização de um povo, seu meio de produção, e a educação de acordo com sua cultura e seus costumes.

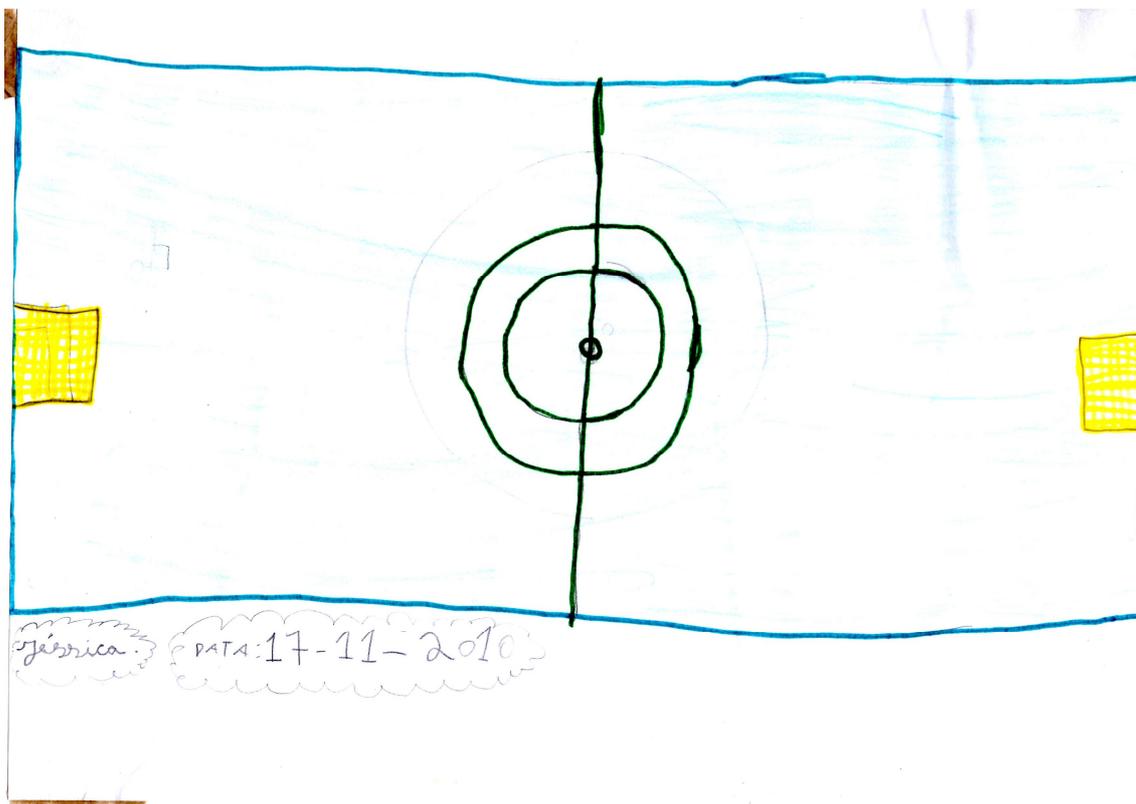
Desde os primórdios, através do relacionamento entre os seres humanos, os saberes vêm sendo transmitidos. À medida que a humanidade evolui, sociedades são criadas e culturas são transformadas. Nesse movimento, emergem constantemente novas demandas de saberes e aprendizagens.

Com a transformação da sociedade o papel da Educação Física teve inúmeras dimensões e significados ao longo do tempo.

Dignificado pelos gregos, deformado pelos romanos, esquecido na época medieval, foi ressuscitado por Coubertin para, atualmente, transformar-se em objeto de propaganda política. O homem matéria-prima para o desempenho esportivo converte-se em instrumento a serviço dos detentores do poder. A especialização prematura e a prática exacerbada dos esportes tendem a sacrificar os mais fracos em nome de uma elitização esportiva ideologicamente justificada. Esvazia-se, desta forma, a utopia humanista que considera o esporte capaz de colaborar para uma sociedade melhor e um homem mais humano.

(OLIVEIRA, 1994, p.17).

Atualmente, a disciplina de Educação Física que já foi denominada de Ginástica pelo Sistema Nacional de Ensino, mesmo com todos os movimentos contrários, tem hoje como conteúdo, senão único, certamente predominante, o esporte. Utilizam-se as aulas de Educação Física como lugar de reprodução precária do jogo esportivizado. Durante a observação na escola esta situação pode ser verificada em algumas turmas.



O desenho de uma quadra poliesportiva confirma a abordagem socialmente comum das aulas de Educação Física escolar.

Sendo a realidade ao mesmo tempo dialética e contraditória, na escola Padre Rohr deparou-se, também, com alguns avanços neste campo, observados nas aulas ministradas por uma das educadoras desta disciplina, a qual demonstrou em sua prática, vontade de implantar mudanças para além desta perspectiva desportiva da Educação Física escolar.

Não se pretende fazer uma crítica quanto ao esporte de alto rendimento, mas sim demonstrar o quão necessário é, estando na escola, pensar primeiro na formação como sujeito social, ou seja, na formação que busque uma criação de concepções através de um processo de ensino aprendizagem que dê importância principal para o ser como um todo, e não se resuma na busca por

características específicas de qualidades necessárias para esta ou aquela modalidade esportiva.

Como salienta Bertherat, “a solução não é acabar com o esporte, mas sim, começar do começo, começar com o corpo e não com o esporte. Antes de praticar um esporte que é preciso adquirir inteligência muscular, sensorial e respiratória” (BERTHERAT, 2003, p.69).

Quando adentrarmos as vivências escolares, podemos igualmente identificar uma desvalorização da Educação Física. Seguidamente, quando havia a necessidade de utilizar o tempo de aula de alguma disciplina para outras atividades institucionais, lá se iam os planos de realizar a aula de Educação Física. Tal fato apenas demonstra a irrelevância que esta tem perante o corpo docente da escolar; refletindo nessa situação pré-conceitos em relação à Educação Física, a qual serve apenas para revelar atletas, deixando de refletir que a formação do ser humano, meta principal da Educação Física, serve como base para qualquer caminho profissional a ser seguido.

Na busca por uma forma de superar estas questões, e entender o aluno como ser necessário para uma melhoria social, começa na década de 80 os primeiros apontamentos de uma crítica à função sócio-política conservadora, encabeçada pelos Professores de Educação Física no interior das escolas. Assim o que surgia era um movimento no qual se buscava como objetivo oferecer aos professores de Educação Física um referencial teórico, capaz de orientar uma prática docente comprometida com o processo de transformação social (CASTELLANI FILHO *et al*, 1992).

Desta forma, Marinho (2010) relata a Educação Física como um bem cultural, e que assim deve ser entendida como uma ação tipicamente humana. Propõe-se que o meio social é indissociável das teorias e práticas difundidas pela Educação Física, as relações existentes entre cada pessoa e seus corpos tendem a se modificar constantemente e o educador lida com muito mais coisas que simplesmente o físico, como se este fosse dissociado da mente, e assim das ocorrências sociais do seu entorno.

Assim para o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que

configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Toda essa discussão é importante e atual, porém, não estava contida na documentação escolar, a Educação Física e suas atribuições. Neste sentido, no ano de 2009, alunos da licenciatura do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, através dos estágios curriculares obrigatórios, produziram com o auxílio de seus professores, um documento inclusivo desta disciplina nas atividades pedagógicas contidas no Projeto Político Pedagógico da instituição.

O documento expressa as adequações quanto à nova nomenclatura das classes escolares, que substitui “séries” por “anos”, também encaixa as turmas em um modo de aprendizagem por ciclos de escolarização, e por sua vez relata alguns princípios pedagógicos importantes para serem considerados antes, durante e depois das aulas. Outros tópicos irão descrever para uma melhor compreensão os seguintes pontos: Educação Física: diferença e coeducação, Educação Física e a questão da Inclusão e o esporte e a técnica na Educação Física escolar. Através do esclarecimento na sistematização e por sua vez na exposição das atribuições da Educação Física, melhorias foram feitas no âmbito da afirmação desta disciplina neste ambiente de educação.

Nesta busca por um sentido da Educação Física Escolar, observou-se que algumas possibilidades de ensino diferenciadas eram levadas em questão pelos professores da disciplina, porém na maioria das vezes acabavam por esbarrar na ideia dos alunos sobre o que é Educação Física, ou seja, apenas a prática desportiva.

Porém, por este trabalho de intervenção com esta pesquisa, focando crianças de 2º ano do ensino fundamental, percebeu-se que elas são muito mais carismáticas e receptivas a novas práticas de ensino-aprendizagem do que alunos de turmas mais avançadas, principalmente porque ainda não incorporaram o senso comum em seus conceitos.

2.3. EDUCAÇÃO PARA SENTIR

A importância dos sentidos no período do desenvolvimento da criança é sem dúvida muito grande, e ressalta-se esta questão porque nesta fase surgem grandes perguntas e, a busca por respostas através da investigação e exploração do mundo pelo movimento, molda a identidade do ser. Cabe ao professor escolar mediar essa busca e possibilitar o acesso aos conteúdos necessários a uma vida em comunidade.

Não cabe a escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o linguista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe.

(CASTELLANI FILHO *et al*, 1992, p.45).

Neste sentido, Marinho (2010) sugere a existência de Padrões de Rede, nos quais demonstram um interligar de informações, sendo estes do cérebro com as demais regiões do nosso corpo, e também com o meio extrínseco. Pode-se entender que o “meio ambiente sócio-natural” em que nos encontramos, não é apenas uma visão sem foco da pintura da vida, mas sim uma parte bem visível dela. Desse modo, uma educação que venha completar as necessidades dos alunos e que seja sentida como parte indissociável de todas as relações dele com o mundo, torna-se importante.



No desenho acima, a aluna retrata uma situação de jogo (denominado por ela de jogos de forma: de chave), no entanto interessante é que em nenhum momento este jogo havia sido conduzido em aula, ou seja, esta atividade foi criação dela. Ao ser indagada sobre o porquê desta representação da Educação Física no papel, ela diz que através das aulas feitas com o tema dos cinco sentidos, percebeu que de alguma forma tudo se encaixa através das informações advindas das sensações. Neste momento o objetivo de socializar as intenções do plano de ensino abordado nas aulas para uma compreensão pelas crianças se demonstrou eficaz.

A sensibilidade buscada transpõe a escola e passa a ser um quesito mediador da vida em sociedade. O sentir se mostra então inseparável do processo de educação, por proporcionar o aprendizado e a sua execução no cotidiano do aluno. Um exemplo marcante é a preocupação da escola Padre Rohr com relação aos portadores de deficiência que pode ser percebida através das modificações estruturais (corrimãos, tapetes de orientação, etc.) e pedagógicas, como a existência de uma sala denominada “multimeios”, que tem por objetivo promover apoio instrumental e complementos aos educandos cegos, baixa visão, surdos, surdos-cegos e aqueles com dificuldades motoras.

Para a sensibilidade atuar de forma mediadora nas relações entre os seres humanos é necessário perceber os cinco sentidos (capacidades) que lhe possibilitam interagir com o mundo exterior (pessoas, objetos, luzes, fenômenos climáticos, cheiros, sabores, etc.). Através de determinados órgãos do corpo humano, são enviadas ao cérebro as sensações, utilizando uma rede de neurônios que fazem parte do sistema nervoso. Desta forma, segue os cinco modos de união entre o meio interno e externo de um ser humano (Powers e Howley, 2006).

- Visão: é a capacidade de visualizar objetos e pessoas. O olho capta a imagem e envia para o cérebro, para que este faça o reconhecimento e interpretação.

- Audição: é a capacidade de ouvir os sons (vozes, ruídos, barulhos, músicas) provenientes do mundo exterior. O ouvido capta as ondas sonoras e as envia para que o cérebro faça a interpretação daquele som.

- Paladar: este sentido permite ao ser humano sentir o gosto (sabor) dos alimentos e bebidas. Na superfície de nossas línguas existem milhares de papilas gustativas. São elas que captam o sabor dos alimentos e enviam as informações ao cérebro, através de milhões de neurônios.

- Tato: é o sentido que permite ao ser humano sentir o mundo exterior através do contato com a pele. Abaixo da pele humana existem neurônios sensoriais. Quando a informação chega ao cérebro, uma reação pode ser tomada de acordo com a necessidade ou vontade.

- Olfato: sentido relacionado à capacidade de sentir o cheiro das coisas. O nariz humano possui a capacidade de captar os odores do meio externo. Estes cheiros são enviados ao cérebro que efetua a interpretação.

Os cinco sentidos constituem um fator determinante para a vivência com uma maior plenitude no ambiente que nos cerca. Para entendermos o local que habitamos é necessário que se faça uma apropriação das informações transmitidas pelos órgãos sensoriais. Assim, é possível perceber a ligação que é formada entre a percepção e a compreensão. Desta forma, um cacique líder de sua comunidade, entende o cotidiano por uma associação de fatores, “o homem não tece a teia da vida, ele é apenas um fio” (CHEFE SEATTLE, 1854, p.1). Então, através desta inter-relação de conhecimentos é que se pode dizer que:

Da identificação e afirmação dos sentidos à sua relação e associação vai um passo. Fazendo corresponder sons a cores, perfumes a sabores, a educadora ajuda a abrir as portas do palácio das sinestésias, palácio da arquitetura eminentemente poética, como se sabe.

(GIRAUDOUX, 1988, p.17).

É necessário que se compreenda o quão interligado somos por sermos do mesmo mundo, continente, país, estado, cidade, bairro, etc., assim a cultura e o ambiente de cada pessoa irá definir as suas escolhas, visões e atitudes. Com isso, “a educação é o resultado das gerações adultas sobre aqueles que ainda não se prepararam para a vida social” (DURKEIM *apud* MARINHO, 2010, p.49).

Tudo se interliga através de informações adquiridas por nossos receptores, nós modificamos e re-significamos cada elemento. “A mente se manifesta não apenas em organismos individuais, mas também em sistemas sociais e em ecossistemas” (CAPRA *apud* BATENSON, 1996, p.143). Assim, os professores não podem deixar passar a oportunidade de instruir seus alunos sobre as ocorrências destas eventualidades, ressaltando a importância de cada membro na sociedade e a responsabilidade sobre as suas ações.

O mundo que vimos fora de nós e o mundo que vimos dentro de nós estão convergindo. Essa convergência dos dois mundos é, talvez, um dos eventos culturais mais importantes da nossa era.

(PRIGOGINE *apud* CAPRA, 1996, p.158).

O ser humano quando se depara com algo que está diante de sua consciência, primeiro “nota” esse objeto em total harmonia com a sua forma, a partir de sua consciência perceptiva. Após perceber o objeto, este entra em sua consciência e passa a ser um fenômeno. Contudo o grau de interpretação para tal ocorrência é fator decisivo nas relações sociais, com isso “(...) o corpo é espelho de outro corpo” (PONTY, 1955, p.171).

No atual período, modificações na forma de significar os fatos cotidianos estão ocorrendo, ou seja, com o passar do tempo as gerações de seres humanos vieram incorporando em suas vidas evoluções tecnológicas, estas com ciclos de avanços cada vez mais rápidos, transformando toda uma forma de viver em sociedade. Ou seja, as percepções não são mais as mesmas, isto

devido a uma não valorização dos cinco canais de comunicação existentes no corpo humano, os sentidos. Na aula do dia 12/10/2010 foi proposto um andar diferente. Os alunos dispostos em duplas se deslocaram, de forma que um era o guia e o outro era o cego momentâneo, que estava com os olhos fechados e utilizava apenas os seus quatro sentidos restantes para caminhar pelo ambiente escolar, porém os alunos demonstraram praticamente que os sentidos estavam “adormecidos” para necessidades que poderiam aparecer no decorrer de suas vidas, se tratando assim de um ponto vulnerável nos seus processos de aprendizagem.

Por este trabalho tratar dos cinco sentidos, não se poderia deixar de abordar o fator que “escraviza” e que surge como uma voz oculta, para cada indivíduo deixar os seus sentidos naturais de lado e utilizá-los apenas quando extremamente requisitados, algo que os torna anestesiados em relação às suas percepções e sensações - o tempo. A rapidez passou a ser quesito decisivo para uma (des)sensibilização dos sujeitos.

Todos os alunos têm as suas peculiaridades, desta forma alguns muito mais participativos que outros e até desinibidos. Assim, na aula do dia 13/10/2010, tendo como o olfato o sentido principal, foi pedido para que os alunos de forma aleatória ficassem em duplas para sentir o cheiro dos colegas. Neste momento surgiram dificuldades de aproximação entre os alunos e com a falta de sensibilidade para distinguir os cheiros distintos de cada indivíduo. Comentários como o da aluna A. (8 anos) dizendo que *“não sei professor todo mundo tem o mesmo cheiro”* surgiram, verificando a falta de percepção de si mesmo para detectar cheiros distintos e, também, do outro, por não perceber as diferentes pessoas em seu convívio diário.

Também o quesito tecnologia vem transformando a forma de viver. Como refere Rosen apud Andrews (2003), em pesquisa feita por psicólogos com crianças criadas com computador, que demonstrou que o limite de paciência delas é muito baixo, não suportando nada que não se resolva imediatamente, se irritando com qualquer atividade demorada, fazendo que o resultado interfira em problemas nas escolas, devido ao fato que este ambiente virou um tédio para estas crianças. A tecnologia é um exemplo da mudança dos nossos conceitos sobre a percepção do tempo, os avanços nesta área que demoravam 35 anos para ocorrer agora ocorrem em quatro no mais tardar.

Em nossa sociedade, muitos fatores vêm perdendo espaço, devido ao tempo ser cada vez mais percebido acelerado. Esses fatores podem ser descritos como as relações construtivas na educação, as relações familiares, o carinho, a alimentação, a contemplação, o não fazer nada. Esses últimos então se tornaram abomináveis numa sociedade onde a lógica que impera é a da produtividade e que traduz o tempo como sinônimo de dinheiro.

Na nossa floresta urbana, olfato, paladar e ouvidos renunciam, vítimas da poluição. A indústria alimentar massifica os sabores. Ensurdecemos. Cheirar não é conveniente. Perdeu-se o código tátil. Os gestos arrefecem. Mas continuamos a ver. Felizmente? Irremediavelmente.

(GIRAUDOUX, 1988, p.16).

Com o decorrer do processo de intervenção, constatamos a existência de uma “crise sócio-ambiental”, que “não é de conhecimento, mas de percepção” (CAVALCANTE *et al*, 2001, p.12).

Se nossos sentidos estão adormecidos, aturdidos, bloqueados por uma ditadura intelectual (baseada em conceitos, opiniões, preconceitos), a percepção - elementos indispensáveis para criatividade - será pobre, para não dizer nula. Pior ainda: a mente, desconectada do corpo físico, pode criar uma percepção de mundo artificial.

(PIGEM, 2010, p.6).

Essa crise de percepção, favorecida por uma visão de mundo incompleta, sugere que “(...) talvez o mais grave é que sua doença incipiente, dissimulada e quase sempre não percebida é contagiosa” (BERTHERAT, 2003, p.55).

Desta forma, devemos concordar com a autora, ao utilizar o termo doença quando se refere à falta de percepção corporal, e entender quão contagiosa é no que se refere a uma proliferação conceitual de tendência mundial. Porém, ao se admitir este tracejar de futuro incerto, é possível levar em consideração uma reformulação através de uma análise sobre a formação dos seres humanos, na qual seria eminentemente necessário um conscientizar sobre os rumos do educar e para quê educar. Neste processo seria permitida uma reflexão em espiral. Assim, aprender, desaprender e reaprender seria

apenas um caminho para o crescimento do coletivo, e não como é pregado, como falha ou incompetência por alguns.

Ao lidar com as crianças e perceber esta nova ordem na dinâmica em que elas vivem, adaptações devem ser feitas antes ou até no próprio momento de aula. Isto porque a vontade de brincar em determinada atividade vem por se saciar muito rapidamente. O tempo em que elas atuavam de forma participativa nas brincadeiras estava em torno de 5 à 12 minutos, demonstrando, a partir daí, um descontentamento por não existir um novo estímulo introduzido por terceiros. Ou seja, não sendo elas capazes de utilizar a imaginação com as informações dispostas no ambiente para re-significar aquele brincar.

Na aula do dia 20/10/2010, pode-se perceber que os sentidos mesmo “encubados pela sociedade” estão ali presentes no intuito de serem estimulados para despertarem. Nesta data, materiais de diversas formas, tamanhos, cores e texturas foram deixados a mercê do imaginário das crianças para criação de brincadeiras. Assim começam de forma tímida, apenas recriando atividades já elaboradas, mas com o estimular de todas estas características de materiais elas soltam a imaginação, entrando em contato com seus órgãos perceptivos, para formarem as mais variadas formas de interação com o mundo. Então, elas descrevem que as possibilidades são inúmeras tendo a imaginação como aliadas e a liberdade de criação para que seja estimulada, carregando consigo a presença abundante dos cinco sentidos, mostrando que tudo ganha novos valores simbólicos conforme a presença deles. A seguir, exponho uma referência, no intuito de esclarecer ainda mais a importância deste tipo de aula:

A Educação Física deixa de ser apenas uma imitação de movimentos demonstrados e passa a ser o estímulo ao desabrochar de formas de movimento próprios, à condução dos indispensáveis passos de aprendizagem e a estruturação da compreensão para as conjunturas psicofísicas no preparo, execução e reflexão da ação do movimento.

(THOMAS, 1983, p.13).

Percebe-se que o tempo cronológico e suas atribuições são necessários para uma mudança nas formas de abordar o pensar, sendo estas modificadas com o passar dos anos. Então, ao me encontrar no papel do professor,

perguntava frequentemente, no início das aulas, sobre o que os alunos tinham feito de interessante no dia anterior. Com as respostas a minha surpresa não poderia ser maior, porque em nenhum momento eles respondiam sobre algum tipo de brincadeira, ou seja, crianças de 7 e 8 anos estão perdendo o fundamental desta fase que é o brincar. O que me relatavam eram experiências tidas em aulas de inglês, balé e escolinhas desportivas, sendo estas interessantes em um processo de formação, mas que não podem se sobrepor à demanda de tempo para “ser criança” e não “mini-adultos”.

Ao estar em uma instituição de ensino e, com a possibilidade de interferir no cotidiano das crianças através das aulas, busquei entender todas as informações dispostas no ambiente, que de algum modo caracterizam as pessoas da região, como as possibilidades de aulas para uma conscientização sobre a “mãe natureza”, que podem ser feitas a alguns metros da escola em questão, pois esta se encontra vizinha a um parque ecológico. Peculiaridades existem de escola para escola, não podendo generalizar o jeito de ser dos alunos, ou melhor, os costumes ali presentes interferem na compreensão e realização das aulas.

Todos os componentes que causam interferência no processo de ensino-aprendizagem como a qualidade da vivência da infância, a heterogeneidade dos alunos, a infra-estrutura da escola e de seus arredores, são assuntos pautados nas discussões da instituição e levados em consideração pela coordenação.

De acordo com Libâneo "(...) os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais" (LIBÂNEO,1985, p.29). A demonstração da necessidade de que se perceba a existência de cada um dos cinco sentidos individualmente, sem restringir a presença dos outros quatro, fazem com que todos estes conhecimentos, advindos de uma descoberta sensorial, pudessem sejam transmitidos para os demais. É criado um círculo de autoconhecimento e transmissão de saberes, para uma interpretação em conjunto dos fatores inerentes à vida em grupo (social), tendo como início o próprio ser, através dos seus órgãos de interação com o exterior corpóreo, que começa com uma sensibilidade aguçada e chega a todo um meio de convívio

no qual os indivíduos estão inseridos, possibilitando assim uma melhor compreensão do outro.

Na aula realizada no dia 19/10/2010, que privilegiou o sentido do tato, solicitou-se que os alunos, com os olhos vendados, sentissem com as mãos seus colegas. Além da dificuldade do toque no rosto causada pela aproximação do contato, também se percebeu que eles não conseguem distinguir seus próximos sem o auxílio da visão, mesmo já estando diariamente em convívio por aproximadamente dois anos. Nesta atividade o registro de frase que mais descrevia a situação foi a seguinte: *“como vou saber quem é sem ver?”* (J. - 7 anos). Neste momento foi visto a rotina mecanicista em que estas crianças são expostas, porque as relações tendem a se demonstrar de forma enfraquecida por serem banalizadas, entrando no mesmo processo a sensibilidade. Como aponta Bertherat, “aprenda primeiro a ver-se, em seguida, a ver os outros e, enfim, faça com que eles se vejam” (BERTHERAT, 2003, p.30). Neste caso o que se entende é a restrita verificação sensorial feita rotineiramente por parte dos alunos, ou seja, uma limitação imposta por eles mesmos através dos seus modos de criação, fazendo com que tenham uma percepção parcial das informações dispostas ao seu redor.

Então o aprender a sentir de uma forma consciente, ou seja, sem que passem despercebidas as informações sensórias, demonstra ser uma consciência social construtiva, tendo como princípio fundamental os sentidos nos quais todos temos em comum, sendo pobres ou ricos (financeiramente) ou de qualquer etnia.

Mesmo não tendo os cinco sentidos, em caso de algum tipo de deficiência, mas na existência de algum, já se inclui na percepção do mundo, neste turbilhão de informações novas. Assim, o processo de formação ocorre mediado pelos sentidos, sendo fundamental a percepção aguçada para todo o decorrer das experiências, para que não se deixe cair no engodo de perceber e não refletir, sendo que olhar é diferente de ver. “(...) vemos (olhamos) cada vez mais. Mas atingiu-se assim uma forma despercebida de ver, que já não tem a qualidade. Se olhar nos confunde, podíamos acrescentar que de tanto ver, nos cega” (GIRAUDOUX, 1988, p.12).

Sucedendo o processo de formação está o de transmissão de saberes. Isto porque o intuito está em expor o conhecimento para os alunos, de uma

forma em que eles possam compreender, para que em seguida estes conscientes sobre suas experiências, passem à frente as informações. Só desta maneira é possível alcançar todos os tipos de influência que se encontram no meio das crianças, sendo amigos e familiares. Esta forma de educação não pode ficar restrita aos muros da escola.

No dia 27/10/2010, foi feita a exposição para os alunos do filme *Ratatouille*, que conta a história de Rémy, um rato vivendo em Paris que sonha em se tornar um chefe de cozinha e tem como principal qualidade para alcançar os seus objetivos a vivência de sensações através dos seus sentidos em relação às comidas. Nesta aula, verificou-se a necessidade de passar uma mensagem de forma que as crianças se identifiquem com ela, para que assim compreendam e tragam para sua realidade aqueles ensinamentos, como comprovam inúmeras falas dos alunos, como por exemplo: *“a gente podia tentar sentir esses cheiros também”* (E. - 8 anos) e *“lá em casa eu também posso fazer isso na hora de comer”* (Br. - 8 anos). Nesta aula se chegou a um ponto no qual os alunos adentraram na proposta, até que surge uma frase que vem por explicitar uma grande satisfação por parte dos educandos, porque demonstra compreensão sobre o que se está a fazer, *“é importante sentir para conhecer”* (M. - 8 anos).

No dia 17/11/2010, iniciou o processo de finalização das atividades e como é rotineira, uma avaliação através de nota era necessário. Assim, foi levado em consideração o período cronológico no qual se encontram os alunos, avaliando-se através de desenhos (Anexos I). Nestes, foi pedido aos educandos que se expressassem de forma livre, através de lembranças das aulas, adquiridas através dos seus sensores do mundo externo, retratando o momento mais marcante. Então, *“compreendemos que as pessoas manifestam seus conhecimentos sob diversas formas, e precisam estar atentas para sua coerência existencial, integração do pensar-sentir-agir. Portanto, a avaliação deve contemplar essas diversas formas de expressão”* (CAVALCANTE *et al*, 2001, p.146).

Os alunos registraram as suas memórias em folhas brancas, para que na aula seguinte (23/11/2010) pudessem criar uma exposição, denominada democraticamente como *“mural dos sentidos”*, momento em que cada aluno explicou o seu desenho e fez um fechamento sobre o que foi aprendido.

Impossível deixar de relatar as vivências marcantes da aula do dia 10/11/2010, aonde o paladar foi o tema principal. Nesta data as crianças foram levadas à horta para verificarem de onde derivam alguns dos alimentos consumidos por elas, para após participarem de uma degustação de frutas variadas e seus derivados (sucos). Assim, várias propostas de experiências foram feitas para este momento, ou seja, sem que olhassem ou cheirassem, e até sem que tocassem para degustar. Então as sensações foram aflorando e os relatos também, como da aluna Al. (8 anos) dizendo que *“nunca tinha percebido isso”*, ao não conseguir reconhecer o gosto de inúmeras frutas; ou, também, da aluna An. (8 anos) declarando que *“é possível perceber o que é mesmo usando apenas alguns sentidos”*. Nesta atividade e, por fim, na reflexão sobre ela, os alunos expressaram o quanto tinham gostado da aula, sendo a mais lembrada no fim do semestre.



Os desenhos permitiram que os alunos demonstrassem os momentos marcantes das aulas, levando-os a transmitirem com mais convicção os ensinamentos, além de fixarem por muito mais tempo.

Neste processo de reconstrução de saberes, ficou claro que os objetivos como professor estavam por passar em minha frente, ou seja, o processo de reconhecimento do plano de ensino e a sua compreensão vinham por ocorrer

nas expressões de cada criança componente da turma. Em suas falas, por exemplo: *“o papel pardo tem textura diferente da folha branca”* (Am. - 8 anos), *“misturei duas cores para chegar aonde eu queria”* (V. - 8 anos), *“deve estar quase na hora da merenda, eu conheço este cheiro”* (Mu. - 8 anos), *“professor tá doente, sua voz tá diferente”* (B. - 8 anos); essas percepções foram manifestas. Também, por gestos como fechar os olhos espontaneamente para diferenciar algum tipo de sensação. Então, completo esta exposição de aula, com a seguinte passagem, *“os elementos que fazem parte do processo criativo já se encontram presentes ao nascer: abertura, curiosidade, capacidade de surpreender-se ante qualquer coisa, expressividade. Mas podem desaparecer progressivamente ao entrar em contato com a cultura e a sociedade.”* (PIGEM, 2010, p.4).

O conhecimento é resultado da interação, é um processo de construção. O desenvolvimento se dá através da interação que avança na formação de novas estruturas cognitivas. Dentro desta perspectiva o importante não é o resultado final, mas o processo para chegar ao resultado.

(CAVALCANTE *et al*, 2001, p.51).

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem pedagógica diferente do modelo mecanicista da ciência e, conseqüentemente, de educação, se faz necessária. Entender o professor e o aluno como sujeitos pensantes e construtores de conhecimento, na medida em que eles não atuam apenas como reprodutores ou copiadores do modelo já existente, igualmente é fundamental. Nesta perspectiva de educação, é possível recriar e transformar os sujeitos envolvidos no processo.

Buscando responder a questão central deste trabalho: Qual a importância de abordar os “Cinco Sentidos” no processo de educação? Digo que acredito que os cinco sentidos seja um tema fundamental a ser abordado em aulas, para não apenas tornar o ensino da Educação Física mais completo, como também, fazer os seres humanos mais conscientes de si e do seu entorno. Pois, se “(...) no trabalho com o corpo, no trabalho não verbal, que palavras usar? Que código será adequado, se não o secreto e indivisível das sensações” (BERTHERAT, 2003, p.58).

Desta forma, tendo como um ideal vislumbrar aulas escolares como um processo de criação de um ser pensante e “criador”, é intimamente relacionável a necessidade de instrução dos alunos para uma sensibilização das informações advindas dos seus cinco sentidos. Com esta percepção uma maior rede de dados é formada, possibilitando a afirmação coerente do ser perante o seu meio, porque com isso surgiria um melhor entendimento, através de uma reflexão, sobre as razões do seu modo de vida.

No entanto, através deste trabalho demonstra-se que infelizmente ainda exista o privilégio do corpo em detrimento a mente, firmando o entendimento de que as duas partes são separadas e fundamentalmente diferentes. Mas neste momento poderíamos incluir a seguinte reflexão: antes de refletir é eminentemente necessário sentir. Assim, ressaltamos a importância dos sentidos como canais de comunicação dos seres humanos com o meio externo no processo de educação.

Desta maneira, como é possível introduzir experiências de ensino nas aulas de educação física baseadas nos “Cinco Sentidos”?

Primeiramente é preciso entender a Educação Física escolar como um fator determinante no despertar, ou no “relembrar”, da utilização dos cinco sentidos, que deve se perpetuar como uma prática de exploração criativa. “Atuar de forma criativa aumenta a capacidade de desfrutar a vida, porque permite desenvolver a energia que nos une a natureza” (PIGEM, 2010, p.6).

Sendo a disciplina essencial para a forma de lidar com o corpo, uma prática deve ser estimulada, porém sem descartar a reflexão sobre tal, porque só assim pode surgir uma abordagem construtiva e não limitadora. Neste mesmo intuito de demonstrar a importância para este fator é que Marinho (2010) expressa que através da práxis, e só por ela, o homem pode ser capaz de modificar a realidade objetiva da natureza e das relações sociais, tornando a Educação Física inútil se verificada a partir dela mesma, unindo teoria e prática coletiva, que ultrapassa as imposições de nomenclaturas e acabando assim em determiná-la.

Neste pensar através de uma teoria e sua relação com a prática, verifica-se que as informações expostas é que irão ser determinantes em ambas as atividades. Na teoria as ideias serão o ponto de partida das reflexões, e quando levadas para a prática serão melhores assimiladas. Expõem-se estes fatores, porque verificamos a necessidade de não trabalhar as aulas de Educação Física Escolar apenas com informações, mas sim com ideias nas quais permitem a mente humana pensar progressivamente. “As ideias são padrões integrativos que não derivam da informação, mas sim, da experiência” (ROSZAK, 1986, p.68).

Desta forma, tendo o educador ao seu lado a criatividade no planejamento de suas aulas, a necessidade da execução destas através de uma práxis e educandos para serem alertados sobre a importância de valorizar e interpretar as informações expostas no ambiente, então a lista de materiais para a realização de uma aula de Educação Física Escolar baseada nos cinco sentidos está completa.

Diretamente à realização destas aulas, elas irão proporcionar uma melhor compreensão do ser através das suas atitudes e o porquê destas.

Estas idéias possibilitam a reflexão a respeito da importância da valorização do sujeito que realiza tais movimentos, deixando um pouco de lado

aqueles aspectos disciplinares e o movimento visto como algo puramente físico, abrindo um olhar para uma interpretação integral deste Movimento Humano ao nível de uma formação/construção teórica que vise atingir o contexto da totalidade.

(KUNZ, 2001 *apud* KLEIN, 2010,p.27).

A compreensão do sujeito e seu meio ambiente sócio-cultural incentivou a prática deste tema. O planejamento foi feito, as aulas foram realizadas e ficou o seguinte questionamento: Quais os níveis de aceitação e resistências, percepções e aprendizados dos educandos numa proposta de ensino de educação física baseada nos “Cinco Sentidos”?

As aulas foram fundamentalmente com crianças, que anseiam por novidades, que as mantém estimuladas para praticar e para a aprendizagem. O tema dos cinco sentidos foi incorporado nos encontros de uma forma lúdica, considerando ideias propostas pelos alunos. Então o que foi percebido era uma grande aceitação dos educandos, de forma crescente, conforme o objetivo das aulas era compreendido e o entrosamento entre professores e alunos era estabelecido.

Para os alunos de idades mais avançadas de outras turmas que observavam as atividades realizadas com o 2º ano do ensino fundamental, estas causavam estranheza, pois esperavam da aula de Educação Física a abordagem do desempenho desportivo. Assim, a resistência encontrada relacionava-se como senso comum de que as aulas de educação física devem abordar os gestos técnicos das modalidades de esportes, sendo uma busca pela formação do atleta, não importando a exclusão de alunos neste processo, ou seja, ao adentrarmos por períodos decorrentes das ideologias atuais a “educação física identificou-se com o trabalho físico ou do físico” (MARINHO, 2010, p.81).

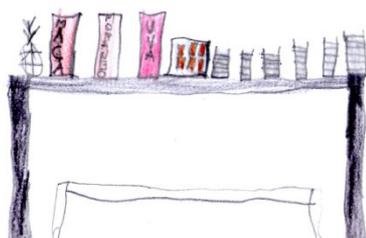
Para os alunos da turma do 2º ano do ensino fundamental, através do estabelecimento de uma relação horizontal entre discente e docente, os alunos puderam usufruir de novas experiências enriquecedoras do ponto de vista do aprendizado, superando os pré-conceitos inerentes ao Professor de Educação Física e supera o fato da disciplina ser apenas considerada como tempo livre na jornada escolar, sendo compreendida como fundamental na construção de pessoas mais conscientes de si e do meio em que habitam.

Contudo, o objetivo alcançado neste trabalho foi o de demonstrar a possibilidade de uma outra forma de ensino-aprendizagem na Educação Física, mais completa quanto à formação de seus alunos. Tal conclusão se deu ao perceber-se que os alunos, depois de passar por este módulo de aulas, formaram uma nova concepção sobre eles próprios, demonstradas por indagações sobre os acontecimentos cotidianos em detalhes e o porquê destes fatos; e também pela participação ativa nas aulas e ao incentivo dos colegas a fazerem o mesmo.

Espera-se que em um futuro bem próximo possamos perceber o que sentimos, por que estamos vivos; e ao percebemos isso, chegaremos a um ponto de bifurcação aonde escolheremos a vida plena e não aquela imposta, delimitada e falsa, que não considera os princípios básicos de sobrevivência que temos. Sendo nós animais pertencentes a uma biosfera sociável, aonde sabemos que o mundo está por todos os nossos lados, nos enchendo de informações para serem capturadas e aproveitadas, basta que não nos esqueçamos de como se faz. “Nunca é tarde demais para liberar-se da programação de seu passado, para assumir o próprio corpo, para descobrir possibilidades até então inéditas” (BERTHERAT, 2003, p.1).

17/11/2010

LEONARDO HASS



Quanto à possibilidade de transformação, o desenho acima foi criado para demonstrar que o autor iria propor em sua casa um momento que já havia presenciado na aula do dia 10/11/2010, e que percebendo a importância dos aprendizados adquiridos iria reproduzi-los com a sua família. Este fato nos mostra que a ação do educador é fundamental para uma melhoria social, porque com a compreensão dos educandos isto pode transportar os ensinamentos escolares para locais não antes pensados, surgindo uma “onda de saber”. Porém é necessário que a iniciativa seja feita.

A proposta de aula foi feita e aceita, tanto por alunos como pelo corpo docente, demonstrando que novas ideias baseadas em necessidades e estudos, podem ser aplicadas, tendo em vista uma explicação de seus objetivos, e que uma resposta coerente seja dada à sociedade, sendo um dever de cidadãos comprometidos com o educar e aprender para conscientizar, sendo uma saída para o crescimento benéfico dos seres humanos.

3- REFERÊNCIAS

ANDREWS, Susan. **Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise**. São Paulo: Àgora, 2003.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. Ed. Ed. Vozes, 2002.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões**. São Paulo: Martis Fontes, 2003.

CAPRA, Frijof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino da Educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 84 p.

CAVALCANTE, Ruth et al. **Educação Biocêntrica**. Fortaleza: Edições Cdh, 2001.

COMTE, Auguste. **Cours de philosophie positive**. Porto Alegre: Nova Cultural, 1991.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Leis**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: 01 out. 2010.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FOUCAULT, M. **"Soberania e disciplina"**. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GIRAUDOUX, Jean. Para a escola dos sentidos. In: TORRADO, António. **Da escola sem sentido á escola dos sentidos**. Porto: Afrontamento, 1988. p. 17.

GUIMARÃES, Belimar da Silva. **Recreação sem segredos**. 2000. 79 p. Torres.

HERRIGEL, Eugens. **A arte cavalheiresca do arqueiro zen**. 28. ed. São Paulo: Pensamento, 2001.

JORNAL BEM ESTAR. Porto Alegre, 01 fev. 2010.

KEMMIS, S. and MCTAGGART, R. **The action research planner**. Londres: Ed. Victoria Deakin University, 1988.

KLEIN, Lucas Barreto. **Futsal: reflexões didático-pedagógicas sobre o processo de ensino em categorias de base**. 2010. 1 v. TCC (Licenciatura) - UFSC, Florianópolis, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010. 3 v.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec-Abrasco, 1992.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. Brasília: Brasiliense, 1994.

PERRY, Ted. **Carta Do Cacique Seattle**. São Paulo: Versal, 2007.

PONTY, Maurice. **Prosa do mundo**. São Paulo: Papyrus, 2002.

POWERS, Scott E. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício. Teoria aplicação ao condicionamento e ao desempenho**, 5a ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

ROSZAK, Theodore. **The Cult of Information**. London: Pantheon, 1986.

THOMAS, Alexander. **Esporte: introdução á psicologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983

TOBAR, F. YALOUR, MARGOT. **Como fazer teses em saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

4.1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Mariana G.. **A educação dos sentidos**. 2007. 1 v. TCC (Bacharel) - UFSC, Florianópolis, 2007.

DESCARTES, René. **Meditações sobre Filosofia Primeira**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004, tradução de Fausto Castilho. Edição bilíngüe em latim e português.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HINKEL, Jaison. **A arte de ouvir rap (e de fazer a si mesmo): investigando o processo de apropriação musical**. 2008. 1 v. Tese (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2007.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber- Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Patrícia. **Educação física escolar e práticas corporais**. 2007. 1 v. TCC (Bacharel) - UFSC, Florianópolis, 2007.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco (1984). **A árvore do conhecimento - As bases biológicas do conhecimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, Bruno; AMIEIRO, Nuno; BARRETO, Ricardo. **Por quê tantas vitórias?** 3. ed. Porto: Gradiva, 2006.

PEREIRA, Camila. **Educação física na educação infantil**. 2006. 1 v. TCC (Bacharel) - UFSC, Florianópolis, 2006.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 360 p.

RESENDE, Bernardo Rocha de. **Transformando suor em ouro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

Revista Super Atletas. Florianópolis: Super Atletas, n. 17, 01 fev. 2010.

SOUZA, Solange Jobim e. Re-significando a psicologia do desenvolvimento. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papirus, 1996. p. 39.

TORRADO, António. **Da escola sem sentido á escola dos sentidos**. Porto: Afrontamento, 1988.

UCHÔGA, Liane Aparecida Roveran. **O corpo da criança na educação infantil**. 2007. 1 v. TCC (Bacharel) - Universidade Estadual De Campinas, Campinas, 2007.

VYGOTSKY, Leontiev, **Luria. - Psicologia e Pedagogia**. Lisboa, Estampa, 1977.

5- APÊNDICES

5.1. Plano de Ensino

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Centro de Desportos - CDS
Curso - Licenciatura em Educação Física
Disciplina: Estágio supervisionado em educação física escolar 2
Código: DEF 5873
Semestre: 2010/2

Professores: Giovani de Lorenzi Pires, Jaison Bassani, Vera Torres
Alunos: Eduardo Alves de Moraes , Luiz Francisco Sant`Ana Maggi

PLANEJAMENTO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

Este planejamento tem como intuito o desenvolvimento do plano de intenções do Estágio Supervisionado em Educação Física 2, na cidade de Florianópolis/SC, mais precisamente na E.B.M. Padre João Alfredo Rohr. Após todo o acompanhamento e embasamento teórico disponibilizados pela disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física 1 e 2, serão realizadas aulas com uma turma de 2º ano (turma 21), esta que por sua vez, tem como professora titular Amália e que conta com 18 alunos presentes em chamada. Desta forma, serão apresentados no presente trabalho as intenções de realização das aulas, para que seja possível ter um eixo norteador das atividades.

ANÁLISE DA CONJUNTURA ESCOLAR

Este trabalho de observação para uma correta intervenção se dará na Escola Básica Municipal Padre João Alfredo Rohr, que por sua vez, foi fundada em 1956 e tem este nome em homenagem ao vigário da comunidade e também arqueólogo João Alfredo Rohr. Esta escola tem a Prefeitura Municipal de Florianópolis, através da secretaria de educação, como a principal pertencente da comissão organizadora das atividades administrativas. Desta forma a escola situa-se no bairro do Córrego Grande, aonde se encontra no meio de uma renovação imobiliária, ou seja, cada vez mais se tornando populoso, porém esta escola atende turmas de 1º á 9º ano e no momento não é possível prever o quão interfere essa maior demanda de pessoas no bairro, isto com relação a uma ampliação não só do número de turmas, mas também de um acréscimo de outros anos na escala da escolarização (segundo grau).

Esta escola tem um projeto político pedagógico, de uma forma geral, bem estruturado, que leva em seu intuito uma formação por completa e de forma crítica dos alunos, assim é levado em conta todo o processo que envolve o ambiente escolar e que assim de uma forma objetiva interferem de fora para dentro, nas relações existentes entre indivíduos e com eles entre o processo

educativo. Desta forma, são expostas as situações referentes às dificuldades expressas pelo capitalismo e a sua renovação, o neoliberalismo, assim são vislumbradas questões referentes a má distribuição de renda e os ares de infelicidade que rodeia as crianças na maioria dos contextos sociais brasileiros.

Como é demonstrado por documentos da escola, a média salarial das famílias nas quais residem ao redor da instituição é de 2,5 salários mínimos (em 2008), desta forma entende-se que o entorno da escola não é de uma região tão desprovida de renda, porém estes dados tendem-se a serem alterados com o tempo, porque é visto uma mudança de público atendido, e isso se deve a mudanças de famílias para a cidade, advindas principalmente do norte do país, estes na busca por melhores condições de vida.

Assim a escola tem por função um fator inerente a questões sociais, ou seja, ela tende a privilegiar uma formação ampla, levando desta forma como eixo norteador pedagogias de bases humanistas.

Nesta instituição e de fato marcante o ideal por uma forma de inclusão de todos os alunos com o meio que os cerca, assim o processo inclusivo não pode deixar de ser relatado, tanto porque está em um dos objetivos da escola, mas porque também é visto ao se circular nos seus corredores, e não apenas esse processo ocorre para alunos de raças de minoria ou de fatores econômicos distintos, mas também de educandos necessitam de atenções especiais devido a problemas de saúde. Contudo, principalmente com relação aos portadores de deficiência, é visível além das modificações estruturais (corrimãos, tapetes de orientação e etc) também a existência de uma sala denominada multimeios, na qual tem por objetivo promover apoio instrumental e complementos aos/as educandos/as cegos, baixa visão, surdos, surdos-cegos e aqueles com dificuldades motoras.

Então, para nós o fator de destaque é o de que se leva em consideração tudo aquilo que causa interferência no quesito aprendizagem, e não deixando passarem despercebidos como se não estivessem presentes, assim a infância, heterogeneidade dos alunos, infra-estrutura da escola e seus arredores e etc, são assuntos pautados nas discussões presentes nesta instituição de ensino. Porém ficava faltando, quanto a documentação, a Educação Física e suas atribuições, então foi neste sentido que no ano de 2009, alunos da licenciatura do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina,

através dos estágios obrigatórios, produziram com o auxílio de seus professores, um texto inclusivo para esta disciplina nas atividades pedagógicas contidas no PPP da instituição.

Assim com uma melhoria na sistematização e por sua vez exposição das atribuições da Educação Física, foram feitas melhorias no âmbito de uma maior afirmação da disciplina neste ambiente de educação, desta forma, no documento é expresso as adequações quanto a nova nomenclatura de anos em lugar de séries, também encaixa as turmas em uma modo de aprendizagem por ciclos de escolarização e por sua vez relata alguns princípios pedagógicos importantes para serem considerados antes durante e depois as aulas. Alguns outros tópicos irão descrever para uma melhor compreensão os seguintes pontos, Educação Física: diferença e coeducação, Educação Física e a questão da Inclusão e o esporte e a técnica na Educação Física escolar.

Ao analisar a conjuntura escolar é possível responder algumas perguntas que irão surgir com o permear do indivíduo pela instituição, então é de suma importância que esse processo seja feito podendo assim existir uma melhor relação e com isso interação dos meios envolvidos naquele ambiente, tendo em vista que todos buscam uma melhoria no ensino e sendo necessário assim uma compreensão de todas as formas de interferências ali presentes, para que com isso seja possível ir de encontro com este objetivo em comum, de maneira mais coerente e precisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Com o iniciar deste processo de exposição, achamos muito conveniente que declaremos o que consideramos como componente curricular da área da disciplina de Educação Física, assim segundo Coletivo de Autores (1992), é o saber da prática pedagógica relacionado com atividades expressivas corporais, e assim será denominado mais especificamente como “cultura corporal”. Desta forma, temos como ideia central fazer um relacionar de saberes entre os

objetivos da disciplina com os da instituição, assim vasculharemos ambos, para que ocorra o previsto.

Através do que foi visto no Projeto Político Pedagógico da escola, e este por sua vez expressa o seguinte, quanto ao objetivo geral da instituição, “A nossa proposta político-pedagógica é por uma escola pública e gratuita, comprometida socialmente na constituição de sujeitos críticos, conscientes e participativos”. Contudo citaremos o seguinte:

Não cabe a escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o linguista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe.

(COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Porém para nós o desenvolver da historicidade individual e também da atitude crítica, se dão através de meios de mediação entre o ambiente interno e externo destes seres, ou seja, a transmissão de saberes ocorre mediada pelos 5 sentidos dos alunos, estes que assim fazem a ligação deles com o seu arredor, possibilitando uma infinita gama de conhecimentos a serem vasculhados e assim se necessário incorporados. Desta forma, citaremos o seguinte, “Somente o desenvolvimento perceptivo-motor correto garantirá a criança uma concepção mais ajustada sobre o mundo externo que a rodeia” (PALAFOX, 2006).

Este plano de ensino se baseia, para a formação dos educandos, no processo de recepção e transformação para a interpretação de sinais, e estes por sua vez, provindos dos 5 sentidos, porém nos referimos aos sentidos conhecidos cientificamente pelo ser humano, porque, não é descartada a hipótese de haver muitos outros.

E isto irá se dar devido ao fato de que os sentidos são a maior forma de interligação de um sujeito com o mundo, assim para que este se inclua nele, é necessário que o compreenda, então poderá se dar ao desfrute de achar que entende o que se passa ao seu redor. Desta forma, como já aborda a autora Marilena Chauí, a seguir:

Etimologicamente, a palavra *estética* vem do grego *aisthesis* com o significado de “faculdade de

sentir”, “compreensão pelos sentidos”, “percepção totalizante”. A ligação da estética com a arte é ainda mais estreita se considera que o objeto artístico é aquele que se oferece ao sentimento e à percepção. Assim, podemos compreender que, enquanto disciplina filosófica, a estética tenha também se voltado para as teorias da criação e percepção artísticas.

(CHAUÍ, 2000).

Assim lhe é possível verificar o quão é importante a compreensão pelos sentidos, para que se possa ter um entendimento totalizante, desta esfera mutável, na qual chamamos de Terra.

O corpo humano é dotado de cinco sentidos (capacidades) que lhe possibilita interagir com o mundo exterior (pessoas, objetos, luzes, fenômenos climáticos, cheiros, sabores, etc). Através de determinados órgãos do corpo humano, são enviadas ao cérebro as sensações, utilizando uma rede de neurônios que fazem parte do sistema nervoso. Desta forma iremos abordar a seguir, os cinco modos de união entre o meio interno e externo de um ser humano, isto a partir da simplificação de estudos já elaborados por Powers e Howley (2006).

Visão

É a capacidade de visualizar objetos e pessoas. O olho capta a imagem e envia para o cérebro, para que este faça o reconhecimento e interpretação.

Audição

É a capacidade de ouvir os sons (vozes, ruídos, barulhos, músicas) provenientes do mundo exterior. O ouvido capta as ondas sonoras e as envia para que o cérebro faça a interpretação daquele som.

Paladar

Este sentido (capacidade) permite ao ser humano sentir o gosto (sabor) dos alimentos e bebidas. Na superfície de nossas línguas existem milhares de papilas gustativas. São elas que captam o sabor dos alimentos e enviam as informações ao cérebro, através de milhões de neurônios.

Tato

É o sentido que permite ao ser humano sentir o mundo exterior através do

contato com a pele. Abaixo da pele humana existem neurônios sensoriais. Quando a informação chega ao cérebro, uma reação pode ser tomada de acordo com a necessidade ou vontade.

Olfato

Sentido relacionado à capacidade de sentir o cheiro das coisas. O nariz humano possui a capacidade de captar os odores do meio externo. Estes cheiros são enviados ao cérebro que efetua a interpretação.

Assim, através da turma 21 (2º ano do período matutino) designada para que estas aulas fossem realizadas, pensamos que vem a acarretar em uma prioridade relativa a idade dos alunos, no que diz respeito a Educação Física, porque os indivíduos estão por entrarem na fase de auge fisiológico dos seus 5 sentidos, e assim é necessário que estejam aptos a lhes utilizarem com abundancia e discernimento, isto é exposto na passagem seguinte:

Isso ocorre porque o auge simultâneo dos cinco sentidos começa entre os 12 e os 18 anos, quando audição, olfato e paladar terminam seu desenvolvimento. Esse período dura até os 40, quando a visão começa a apresentar os primeiros sinais de degeneração. Essa plenitude dos sentidos representa 36,3% (ou seja, menos da metade) dos 68,9 anos calculados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como expectativa de vida de um brasileiro médio. (SANTOMAURO, 2003).

O intuito é o de que ocorra uma relação deste tema principal com temáticas expressas pelos alunos e professora. Deste modo sempre iremos tentar ressaltar que a produção aqui existente não vem por se dar de forma isolada, mas através de um diálogo de todas as partes envolvidas.

Com o já exposto anteriormente, pretendemos trabalhar as atividades de aula com uma interligação dos seus princípios básicos de relacionamento do espaço, tentando desta forma exaltar a existência dos 5 sentidos. Contudo, descreveremos um pensar que aborda através de síntese todos os valores e papéis nos quais pensamos demonstrar aqui, então citaremos a seguir:

Da identificação e afirmação dos sentidos á sua relação e associação vai um passo. Fazendo

corresponder sons a cores, perfumes a sabores, a educadora ajuda a abrir as portas do palácio das sinestésias, palácio da arquitetura eminentemente poética, como se sabe.

(GIRAUDOUX, 1988).

Então, iremos fazer uma exposição dos objetivos gerais quanto a realização na prática deste plano de ensino.

- Estimular a percepção sensorial através de atividades;
- Estimular os cinco sentidos;
- Proporcionar a vivência de sensações;
- Estimular o trabalho motor (pular, correr, rolar, etc.);
- Promover interação e cooperação entre os alunos;
- Promover interação dos alunos com o meio no qual habitam;
- Integração com outras disciplinas (observações biológicas sobre o meio, observação de lugares históricos, descrição de situações fisiológicas que ocorrem com os alunos durante as aulas, etc.);
- Fazer com que saibam lidar com diversas situações;
- Promover um maior conhecimento de si mesmos.

Obs: estes objetivos tendem a se ampliar com o decorrer, na prática, das aulas.

Após expor os objetivos deste plano de ensino, iremos deixar a mostra algumas sábias palavras sobre a realidade na qual vivemos, porque com o decorrer histórico da sociedade muitas coisas vêm perdendo espaço devido ao tempo ser cada vez mais minimizado (aulas de 50 minutos), como por exemplo: a educação, o carinho, a alimentação, ou seja, uma vivência de forma geral, assim pedimos uma reflexão através das palavras seguintes:

Na nossa floresta urbana, olfato, paladar e ouvidos renunciam, vítimas da poluição. A indústria alimentar massifica os sabores. Ensurdecemos. Cheirar não é conveniente. Perdeu-se o código tátil. Os gestos arrefecem. Mas continuamos a ver. Felizmente? Irremediavelmente.

(GIRAUDOUX, 1988).

Com o pensar das atividades relacionadas com o plano geral desenvolvido neste trabalho, surgiram alguns objetos a serem utilizados que não se encontram no ambiente escolar de prontidão, assim faremos uma relação de alguns materiais a serem utilizados:

- 1- Vendas fabricadas pelos alunos (pano ou algum tecido qualquer).
- 2- Objeto produtor de som (apito, chocalho e etc.)
- 3- Alimentos, não industrializados, trazidos pelos alunos.

Como construir a intervenção:

Desta forma, após a declaração do tema principal, que por sua vez é exaltar a presença dos cinco sentidos conhecidos biologicamente, e a pesquisa ter sido realizada, foram descritos planos de aulas, este prevendo a execução de três aulas semanais, nas quais são realizadas nas terças (uma aula) e nas quartas (duas aulas) sendo no período matutino. A turma é o 2º ano, composto por 18 alunos, sendo estes presentes em chamada.

Cada dia de aula tem um sentido como principal, ou seja, aquele nas quais irão ser baseadas as atividades, porém é de suma importância a compreensão de que todos interagem entre si, para a convergência de informações poder formar uma sensação. Desta forma, cada aula em seu plano irá expressar de forma simplificada qual o sentido a ser explicado e trabalhado de forma mais aparente, assim este método tende a melhorar o compreender dos alunos sobre o objetivo das atividades.

Nas aulas os dois estagiários terão oportunidade de serem ministrantes, sendo que estes irão trabalhar de forma simultânea, porém sempre com ênfase em um, ou melhor, os dois professores irão ter voz durante as aulas, porém para uma melhor compreensão das atividades propostas apenas um irá explicar e delimitar o que será feito, assim com o outro estagiário ficando no apoio, mas isto será feito de forma a trabalhar as atividades isoladamente, sendo assim iremos entender como ministrante a auxiliar, mas esta organização se dará para cada atividade.

Em um primeiro contato com a turma, serão claramente declarados os objetivos da aula, estes levarão em conta sugestões dos alunos, que por algum

motivo possam ter passado despercebidos pela pesquisa e construção do caminho a ser seguido neste projeto de ensino, para que em seguida as atividades contempladas em um plano de aula elaborado previamente sejam postas em prática, porém o tempo de aula para o planejamento sempre leva em consideração um momento final aonde serão expostas as experiências obtidas no decorrer daquela aula, tanto por professores como por alunos, fazendo assim uma contextualização dos objetivos e motivos de se darem todas aquelas vivências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Perante o Coletivo de Autores (1992), a turma na qual é feito “sobre medida” este plano de ensino, se encaixa no primeiro ciclo de aprendizado (o primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série), sendo este o período de Educação Infantil (Pré-Escolar), e que por sua vez, e o ciclo de organização da identificação da realidade , assim nesta fase, segundo Coletivo de Autores (1992), “o aluno se encontra no momento da "experiência sensível", onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento”.

Nas atividades que irá dar o seu decorrer nas aulas de Educação Física, iremos lidar com infantes em plena amplitude do seu desenvolvimento e com isso, abertos para inúmeras experiências novas relacionadas ao seu meio ambiente. Assim como já relata Libâneo (1985), dizendo que os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais.

Para demonstrar a não abordagem de uma das teorias mais executadas quanto a fases do ensino e assim desenvolvimento dos seres humanos, iremos expor que através da minuciosa observação de seus filhos e principalmente de outras crianças, surgiu uma das mais importantes teorias sobre o desenvolvimento, assim Piaget (1970) desenvolveu a Teoria Cognitiva, onde propõe a existência de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: sensório-motor, Pré-operacional (Pré-Operatório), Operatório concreto e Operatório formal. Porém nesta teoria, com fases expostas

anteriormente, são dadas idades pré-definidas para a ocorrência de cada etapa, mas ao tentar entender a educação infantil percebemos que a delimitação de etapas pode ser um fator de exclusão de indivíduos nos quais não se inserem nos pré-requisitos do desenvolvimento. Então ao restringir pode-se dar limitações aos seres participantes do meio escolar, assim para o devido entendimento o presente trabalho não trabalhará com delimitações quanto a psicologia do desenvolvimento infantil. Como uma forma de total eminência do conteúdo descrito, iremos citar a seguir, “o efeito negativo de tal abordagem é legitimar cientificamente um grande número de julgamentos de valor, tomando-os como fatos naturais e objetivos do desenvolvimento humano” (SOUZA, 1996).

O que deve-se ressaltar é que não irão de forma alguma normatizar o desenvolvimento natural dos seres vivo, porque todos nos encontramos em uma ramificação de saberes e desta forma é impossível que nos dissociemos para uma construção pedagógica através de balizamentos impostos por faixas etárias distintas, e com isso realizar um segregamento involuntário de indivíduos. Assim descrevemos o parecer seguinte:

Se não podemos deixar de concordar que a criança é um dado etário natural, não podemos esquecer também que este dado está imerso na História e, conseqüentemente, é em relação á História que este etário se define. Se é verdade, ao menos em princípio que todas as crianças crescem, é verdade também que a direção desse crescimento estará em relação constante com o ambiente sociocultural.

(PERROTTI, 1986).

Porém no senso-comum, que por sua vez se encontra entranhada de pré-conceitos, nos quais abundantemente influenciados pelo sistema de produção no qual vivemos imersos, relatando assim que o processo não é importante, mas sim o produto. Neste caso a Educação Física serviria apenas para revelar atletas, porém a formação do ser humano está a frente disto e servindo como base para todo e qualquer futuro no qual possa escolher um aluno dissidente na disciplina, desta forma demonstramos relatos sobre atletas feitas por dois técnicos mais renomados atualmente em duas das modalidades mais abundantemente praticadas no nosso país, assim cito Bernardo Rocha

(Bernardinho, técnico da Seleção Brasileira de Vôlei) na qual diz, “o determinante mesmo é o fator humano”(RESENDE, 2006) e também “para alcançar as vitórias no futuro é necessário voltar as essências”(RESENDE, 2006), e o técnico de futebol José Mourinho (atualmente no Real Madrid), que expressa o seguinte, “um grande atleta não tem dissociações entre físico e psicológico”(MOURINHO, 2006). O que queremos dizer com isso é bem nítido, ou seja, que o formar de um indivíduo para toda e qualquer circunstâncias se dá no processo de formação, isto é, toda a bagagem histórica na qual um ser leva consigo irá lhe influenciar determinantemente no futuro, ao ponto de realizar inúmeras interferências significativas durante todo o seu processo de vida.

De forma a se tratar da avaliação, iremos definir preceitos básicos para este segmento do papel do professor, assim para nós, ao avaliar os alunos não se deve tentar expressar por números, ou seja, tentar transformar “seres qualitativos em quantitativos”, ou melhor, que não é possível expressar o quão um aluno aprendeu ou até quanto estas aulas serão úteis para a sua vida através de um valor simbólico. Assim citaremos um autor a seguir:

No momento da realização da avaliação dos resultados, o educador não deve estabelecer parâmetros, nem usar medidas e capacitações e sim, avaliar se a criança consegue se enquadrar dentro de uma seqüência de aprendizagem. Também deve avaliar a participação da criança na sala de aula, seu envolvimento com as atividades propostas e sua desenvoltura diante dos exercícios, buscando a integração do educador no processo de descoberta do mundo através da exploração do próprio corpo.

(GUIMARÃES, 2000).

Então com o que foi descrito acima, entendemos o avaliar de uma forma muito mais complexa do que se diz respeito às avaliações físicas, através da aplicação de testes e etc. Assim verificaremos o processo de ensino-aprendizagem através dos preceitos definidos como objetivos da escola e também de uma forma específica dos objetivos da disciplina de Educação Física.

Sabemos que os alunos desta escola se encontram em uma realidade que por muitas vezes pode ser passível de julgamento, porém isso não

expressa de forma exata que as aulas no ambiente escolar devem ser apenas uma mera reprodução dos ideais embutidos do exterior do meio escolar, e assim segundo Charlot (2000), a origem social não produz o fracasso escolar, tem relação, porém não é um fator determinante e neste caso o verdadeiro responsável é a própria sociedade, que produz e reproduz desigualdade, faltas e deficiências.

Desta forma, através de Saviani (1985), a escolar que reproduz a cultura dominante, contribuindo desse modo para reproduzir a estrutura das relações de força, numa formação social onde o sistema de ensino dominante tende a assegurar-se do monopólio da violência simbólica legítima.

Neste trabalho muito falamos sobre querer proporcionar um aprendizado e isto para nós vem se saciar através de ideias expressas por Charlot (2000), referindo-se que o aprender, tem relações consigo, relações com o outro e relações com o mundo, e assim quando se trata de aprender, irá ter relação com todas as atividades, qualquer que seja sua natureza, que consistem em aprender, e aos seus resultados, qualquer que seja a natureza desse resultado.

Contudo encerramos através de uma dedicatória para os professores que irão tentar levar em frente o processo de ensino no qual vê a educação como a única forma de transformarmos os seres habitantes, não apenas desta escola em particular, mas de todo o mundo, assim cita-se:

Peço desculpa aos professores que, em condições terríveis, tentam voltar contra a ideologia, contra o sistema e contra as práticas em que este os encerra, as armas que podem encontrar na história e no saber que 'ensinam'. Em certa medida são heróis. Mas são raros, e quantos (a maioria) não têm sequer um vislumbre de dúvida quanto ao 'trabalho' que o sistema (que os ultrapassa e esmaga) os obriga a fazer, pior, dedicam-se inteiramente e em toda a consciência à realização desse trabalho (os famosos métodos novos!). Têm tão poucas dúvidas, que contribuem até pelo seu devotamento a manter e a alimentar a representação ideológica da Escola que a torna hoje tão 'natural', indispensável-útil e até benfazeja aos nossos contemporâneos, quanto a Igreja era 'natural', indispensável e generosa para os nossos antepassados de há séculos.

(SAVIANI, 1985).

REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino da Educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 84 p.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. São Paulo: Artmed, 2000. 96 p.
- CHAUÍ, Marilena. **Estética teatral**. São Paulo: Cortez, 1982. 381 p.
- GIRAUDOUX, Jean. Para a escola dos sentidos. In: TORRADO, António. **Da escola sem sentido á escola dos sentidos**. Porto: Afrontamento, 1988. p. 17.
- GUIMARÃES, Belimar da Silva. **Recreação sem segredos**. 2000. 79 p. Torres.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- OLIVEIRA, Bruno; AMIEIRO, Nuno; BARRETO, Ricardo. **Por quê tantas vitórias?** 3. ed. Porto: Gradiva, 2006.
- PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz. Aprendizagem e desenvolvimento motor: conceitos básicos. **Faefi**, Uberlândia, p.1-7, 01 jan. 2006.
- POWERS, Scott E. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício. Teoria aplicação ao condicionamento e ao desempenho**, 5a ed. Barueri, SP: Manole, 2006.
- RESENDE, Bernardo Rocha de. **Transformando suor em ouro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Versal, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8a.ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.
- SOUZA, Solange Jobim e. Re-significando a psicologia do desenvolvimento. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1996. p. 39.

5.2. Planos de Aula

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 12/10/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Apresentação do professor (nome, de onde vem e etc.), e de seu método de aula a ser trabalhado.

*Primeiro processo de interação do professor com o grupo, o professor através de perguntas gerais para o grupo e após com perguntas individuais, como por exemplo, dizer se gosta das vivências tidas na educação física até o momento? Deve tentar começar um processo de aproximação e assim de compreensão sobre aqueles alunos.

*O professor deve pedir para que os alunos de forma individual, e do jeito que se sentirem mais a vontade (mímica, gestos, sons e etc.), tentarem transmitir para a turma alguma experiência vivida, na qual tenham a lembrança feita através do decorrer de algum sentido (cheiro, ruído, cor e etc.).

*Tarefa para casa: os alunos deverão produzir e trazer vendas, e isso pode ser feito com qualquer material, ou melhor, com pedaço de pano velho ou toalha e etc.

Obs: toda a aula deve estar aberta para perguntas.

Objetivos:

- *Interação do grupo com o professor e entre os próprios membros da turma.
- *Início da compreensão dos alunos pelo professor e vice-versa.
- *Primeira interação com o tema das aulas decorrentes.
- *Observação do professor sobre as vivências passadas dos alunos.

Relatos da aula:

A apresentação foi muito boa, porém a compreensão sobre a proposta das aulas que deve melhorar muito com o passar do tempo e do convívio com tema.

Os alunos demonstram dificuldade em relacionar os seus 5 sentidos com as suas memórias, demonstrando uma falta de interesse momentâneos sobre estes dons.

A diferença de personalidade de aluno para aluno é gritante, mas isto é levado em conta perante o propor das atividades, porém com um melhor conhecer do grupo esta inibição de alguns indivíduos tende a diminuir.

A aula teve o seu decorrer sem demais problemas, no máximo alguns pedidos de atenção e silêncio.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 13/10/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Atividade de interação com o sentido do olfato.

*Explicação breve sobre este sentido.

*Os alunos devem descrever algum tipo de cheiro marcante para eles, e o porque.

*Dentro de sala de aula, os alunos deverão ser embaralhados de forma aleatória, para que possam sentir o cheiro do companheiro(a) de dupla.

*Nariz curioso? - Em Grupos, já fora da sala de aula, os alunos deverão se deslocar pelo ambiente e encontrar um cheiro, assim após isto feito o grande grupo deve se reunir, para que cada grupo destaque o cheiro encontrado porém que não diga o local, desta forma os seus colegas devem achar no meio o foco do cheiro descrito.

*Que cheiro é? - Dois grupos de alunos separados, se possível com mesma numeração, nas extremidades da quadra. Assim um grupo será denominado com um tipo de cheiro, estes por sua vez, terão de se deslocar até o outro lado da quadra para chegar até o nariz (objeto pré-estabelecido), porém eles apenas poderão deslocar-se com um passar de bola por baixo das pernas para o aluno que está atrás, para que o ultimo da coluna se desloque a frente.

*Os alunos de nariz fechados (respirando pela boca), devem tentar compreender o mundo no seu entorno, para que verifiquem como fica sem graça, e com isso possa dar mais sentido para os cheiros do seu dia-a-dia.

*Socialização dos cheiros mais interessantes encontrados durante a aula.

*Tarefa para casa: Perguntar para conhecidos, qual foi o cheiro no qual marcou a vida deles?

Objetivos:

- *Integração entre os membros pertencentes ao grupo.

- *Auxílio no desenvolvimento do sentido do olfato.

- *Aguçar a percepção olfativa, gerando assim uma maior percepção sobre o local vivido.

- *Verificar olfativamente experiências rotineiras, que na maioria das vezes passam despercebidos.

Relatos da aula:

O dia se apresentava ensolarado, porém com o decorrer choveu, então algumas adaptações foram feitas porém sem demais problemas.

Foi possível garantir que os objetivos propostos foram alcançados, porque quanto a integração uma nova maneira de separação do grupo foi proposta e aceita com algumas divergências, mas aceita, esta tinha por vez a função de separar grupos aleatoriamente. Quanto ao sentido posto como foco principal, tivemos algumas surpresas bem vindas como a adesão as brincadeiras propostas e também comentários como por exemplo: “de que nunca tinham percebido”, isto pelo tema proposto em plano de ensino era não apenas o esperado mas o desejado, porque a intenção é esta, chamar atenção para o banalizado pela rotina.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data-19/10/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Atividade de interação com o sentido do tato.

*Explicação breve sobre este sentido.

*Os alunos ainda em sala de aula, devem estar de olhos fechados e assim embaralhados aleatoriamente em duplas, para que em seguida possam através do toque na face, tentar reconhecer o aluno a sua frente.

*Sempre cabe mais um nesta brincadeira, o professor irá delimitar, conforme o numero de alunos e espaço a disposição, uma área na qual todos os alunos irão entrar. Assim os alunos um a um irão tentar, com o auxílio dos colegas, fazer caber mais um indivíduo naquele espaço.

*Nó cego - nesta atividade os alunos, em um grande grupo e de mãos dadas, devem ir se entremeando, isto durante o processo de dar as mãos, para que após isto, tentem voltar a formação original, porém sempre sem tirar as mãos umas do contato com as outras.

*Deverão ser escolhidos alguns indivíduos na turma na qual irão ser os pegadores (devem ser trocados após todos serem pegos), desta forma eles irão decidir em grupo um tipo de superfície (áspera, líquida e etc.), no qual será o destino dos que estão a fugir, desta forma se conseguirem encontrar no meio aquele tipo de superfície então ele se tornam imunes.

*O professor irá indicar uma local, previamente verificado por ele, e nesta área ampla e com o terreno de grama ou outra superfície (na qual não ofereça riscos), os alunos deverão se encontrar descalços e deverão se deslocar com os olhos vendados, para que possam sentir o solo, o vento em contato com as

suas peles, algumas variações de luminosidades (através do calor em contato com a pele) e etc.

*Socialização das sensações mais interessantes proporcionadas pela aula.

*Tarefa para casa: reparar em atividades na qual o tato é fundamental.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Fazer com que os indivíduos participantes conheçam melhor a si mesmos.

*Auxiliar no desenvolvimento do sentido do tato.

*Cooperação dos alunos em prol de um mesmo objetivo.

*Levar os alunos a uma melhor integração com o meio.

*Aumentar o ramo de conhecimentos perceptivos.

*Mostrar que eles podem dar mais qualidade ao seu cotidiano.

Relatos da aula:

Os alunos puderam desfrutar de atividades em cooperação, desta forma, algumas dificuldades foram demonstradas quanto a união de grupos pequenos com o grande grupo da turma, porém foi visto que isto é uma questão de adaptação, porque com o decorrer as brincadeiras e assim a união ia se desenvolvendo com uma maior naturalidade.

Quanto ao sentido abordado como fundamental nesta aula, as crianças demonstraram um relacionar diferente que o habitual, devido ao fato de prestarem atenção nas sensações provenientes do “toque”, principalmente na parte de identificar os colegas, foram feitos relatos como por exemplo: de que “cada diferença entre as pessoas deve ser respeitada”, podendo eles assim perceber os diferenciais entre os seres humanos, relativo a aparência facial.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data-20/10/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Atividade de interação com o sentido do tato.

*Explicação breve sobre este sentido.

* Os alunos serão divididos em quatro grupos de forma aleatória, e cada grupo ficará em um determinado local da quadra, que também será separada em estações.

Em cada estação, estarão colocados diversos materiais, disponíveis no almoxarifado da escola, e os grupos passarão por todas as estações experimentando de todas as formas possíveis os materiais, explorando suas formas, tamanhos texturas, a partir de jogos ou brincadeiras conhecidas pelos integrantes dos grupos.

* Conversa com todos os alunos para socialização do que foi sentido e percebido nas brincadeiras e com os materiais disponibilizados

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Fazer com que os indivíduos participantes conheçam melhor a si mesmos.

*Auxiliar no desenvolvimento do sentido do tato.

*Cooperação dos alunos em prol de um mesmo objetivo.

*Levar os alunos a uma melhor integração com o meio.

*Aumentar o ramo de conhecimentos perceptivos.

*Mostrar que eles podem dar mais qualidade ao seu cotidiano.

Relatos da aula:

Sem sombra de dúvidas a imaginação com o auxílio dos sentidos bem aflorados, são os maiores facilitadores de uma aula bem realizada, ou seja, foram feitas abordagens novas para com o brincar, sendo estas através de inúmeros objetos, demonstrando assim que não existe limitação para as brincadeiras.

Os alunos demonstram cada vez mais atenção para os detalhes, como de cores, cheiros, superfícies, sons e tudo mais ao redor. Isso deixa claro a possibilidade de ensino para uma melhor percepção dos dons que lhe são dados ao nascer.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 26/10/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Atividade de interação com o sentido da visão.

*Explicação breve sobre este sentido.

*Quero ver fazer - em seguida, já fora da sala, os alunos em fila, iriam se deslocar, em ordem de revezamento do primeiro da mesma, para que os outros atrás dele o imitassem no decorrer do trajeto, isto poderia advir da criatividade de cada um, como saltar e rebolar e etc.

*Alunos se deslocando em ritmos distintos, para verem o que muda conforme a velocidade de percepção.

*Aventura - previamente, os professores irão deixar pronto um “circuito lúdico”, este contendo um caminho entre bolas, colchonetes, cordas, bancos, bambolês, indicações com giz colorido no chão e todos materiais disponíveis para aula. Assim os alunos irão percorrer este trajeto, cada um a seu tempo, sendo este realizado com incentivo da imaginação para transformar o percurso em um local seguro entre animais selvagens, precipícios e outros perigos (sendo estes imaginários).

*Os alunos vendados iriam se deslocar pelo meio, neste caso sem a percepção óptica, para poderem distinguir o que ocorre sem ela.

*Socialização de visões feitas no percurso realizado individualmente.

*Tarefa para casa: que pergunte para conhecidos, qual foi a coisa mais bela na qual já viram?

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Chamar a atenção para que os alunos observem mais a seu redor.

*Mostrar a interação visual que é feita com outras pessoas e assim com o mundo que os cerca.

*Demonstrar o relacionar das habilidades motoras em relação com a visão.

*Auxiliar no desenvolvimento da percepção visual.

Relatos da aula:

Através do pedido dos alunos, repetimos uma atividade proposta anteriormente, esta era a de eles irem para a quadra em duplas e um como guia e o outro com os olhos fechados, assim tudo decorreu normalmente, porém os alunos relataram uma facilidade maior quanto ao se deslocar sem o auxílio da visão, alguns detalhes a mais foram perceptíveis por eles, como por exemplo, as demarcações feitas no chão por tapetes plásticos específicos para a orientação de cegos.

Quanto a atividade denominada “quero ver fazer”, teve o seu decorrer com alguns percalços, porque os alunos quando se encontravam na posição de decidir trajeto e movimentos a serem copiados eles se demonstravam um tanto quanto nervosos e assim não conseguiam demonstrar a criatividade que é costumeira nesta idade, porém o ponto alto foi o deslocamento feito por todos, através do ambiente da escola.

Neste dia o planejamento contava com mais uma atividade, que por sua vez não foi possível de ser realizada, devido ao tempo curto, mas em combinação com os objetivos dos professores e com a vontade dos alunos, a “aventura” será realizada em outra aula, esta de preferência com dois períodos.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:3 aulas

Data- 27/10/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Exibição do filme Ratatouille (Ratatui em Portugal), que é um filme norte-americano do gênero animação, sendo o oitavo longa-metragem do gênero produzido pela Pixar e lançado em 2007. Conta a história de Rémy, um rato vivendo em Paris que sonha em se tornar um chefe de cozinha. O filme foi dirigido por Brad Bird, que assumiu depois de Jan Pinkava em 2005, e foi lançado nos EUA em 29 de Junho de 2007.

*Exposição de comentários e diálogo dos alunos sobre o tema das aulas em relação com o filme.

*Tarefa para casa: Aguçar o paladar perante as refeições, para depois expor as principais sensações do gosto.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Promover um apreciar de um tipo de arte.

*Fazer a relação do filme com o tema principal das aulas.

*Ressaltar a presença dos 5 sentidos no cotidiano.

*Estimular as opiniões críticas, através de comentários.

Relatos da aula:

Já havíamos previsto a exposição deste filme as crianças, porque tem tudo a ver com o que se está tentando passar para eles. Porém alguns detalhes tiveram de ser verificados anteriormente como TV e DVD e tempo necessário para que o filme terminasse, porém foi tudo confirmado e pode-se realizar sem demais problemas.

As crianças se demonstram um tanto quanto inquietas, mas nada além do que a idade expressa. Assim após o filme terminar, entramos em um momento de reflexão, que foi muito proveitoso porque os alunos deram as suas opiniões e já conseguiram fazer um relacionar dos conteúdos que haviam sidos passados até o momento com tudo aquilo que eles acabavam de assistir, e isso ocorreu sem muitos estímulos da parte dos professores. Então o que podemos retirar desta aula é que as crianças começam a entrar em um estado de maior percepção quanto aos detalhes que a vida lhes oferece.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 03/11/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Retomada da aula feita anteriormente, mas que não pode ser finalizada, devido ao tempo.

*Atividade de interação com o sentido da visão.

*Explicação breve sobre este sentido.

*Aventura- previamente, os professores irão deixar pronto um “circuito lúdico”, este contendo um caminho entre bolas, colchonetes, cordas, bancos, bambolês, indicações com giz colorido no chão e todos materiais disponíveis para aula. Assim ao alunos irão percorrer este trajeto, cada um a seu tempo, sendo este realizado com incentivo da imaginação para transformar o percurso em um local seguro entre animais selvagens, precipícios e outros perigos (sendo estes imaginários).

*Socialização de visões feitas no percurso realizado individualmente.

*Tarefa para casa: Observar algum detalhe marcante no caminho para escola.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Chamar a atenção para que os alunos observem mais a seu redor.

*Mostrar a interação visual que é feita com outras pessoas e assim com o mundo que os cerca.

*Demonstrar o relacionar das habilidades motoras em relação com a visão.

*Auxiliar no desenvolvimento da percepção visual.

Relatos da aula:

Como o previsto chegamos a escola, porém como não era sabido nem de nos quanto também da professora Amália, tivemos que apenas reunir os alunos para que fossem dirigidos até a sala de informática, na qual seria feito a apresentação de um trabalho nomeado “O que você faz com seu lixo, faz muito por você”. Este trabalho é uma parceria entre a prefeitura e as escolas e

sem dúvida é de grande valia para o processo de instrução dos alunos quanto a produção e destino do lixo nas cidades, porém o que lamentamos foi a questão de não termos sido avisados previamente, causando um atraso não previsto quanto aos conteúdos programados para serem ministrados a turma. Assim após uma conversa entre professora e alunos mediada por nós, definimos passar o conteúdo que iria ser executado na aula deste dia para a semana seguinte.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 10/11/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Atividade de interação com o sentido do paladar.

*Explicação breve sobre este sentido.

*Os alunos irão ser levados até a horta da escola, para uma série de explicações sobre a origem dos alimentos.

*Já fora da sala de aula irá ser realizado pic-nic, ou seja, os alunos irão degustar comidas trazidas (sem nada de comida industrializada), e isto deve ser feito em local arejado em sem alguma limitação próxima no campo de visão.

*Que gosto é- Os alunos divididos em dois grupos, de lados opostos da

quadra, assim com dois pegadores no meio dela, desta forma os professores indicarão para os alunos sabores para cada um, isto sempre através de pares, sendo estes um de cada lado. Assim quando o pegador disser que gosto é os alunos deverão encontrar os seus pares para que não possam ser pegos.

*O professor irá dizer para que os alunos utilizem todos os seus sentidos aguçadamente, para que possam degustar por completo aquela alimentação.

*Os alunos irão descrever os sabores no qual estão sentindo.

*Momento de confraternização entre o grupo.

*Tarefa para casa: que eles tentem por todas as suas vidas utilizar com sabedoria os seus sentidos, e que nunca os desprezem.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Integração do grupo.

*Auxílio no desenvolvimento do sentido do paladar.

*Utilizar a união de todos os sentidos em uma só comunhão.

*Fazer uma ramificação quanto as experiências gustativas.

*Estimular uma boa alimentação.

Relatos da aula:

O processo se iniciou com algumas apresentações sobre as regiões do Brasil e assim as suas características quanto a produção de alimentos e também sobre a variação de clima para com o produzir das frutas pelas plantas.

Algumas interações com o ambiente demonstraram ser bem positivas, como por exemplo, os próprios alunos ressaltando que não se deveria estragar as hortaliças que ali se encontravam e também algumas realizações perante o tema proposto para este estágio, ou seja, as crianças de livre e espontânea vontade verificando cheiros, como da hortelã, além da textura das folhas.

Com o planejamento, foram divididas funções para a realização das atividades deste dia, assim eu levei frutas já prontas para o consumo, ou seja, descascadas e cortadas, sendo estas, laranja, maçã, kiwi, mamão, manga, abacaxi, uva e banana, além de dois tipos de biscoitos caseiros. O Eduardo ficou encarregado de levar sucos, então foram degustados suco de uva, morando e maçã.

Desta forma, devido ao mal tempo (chuvoso) nos deslocamos até a frente do refeitório aonde se encontra uma mesa, esta que serviu para a atividade. Neste momento contamos com a impaciência das crianças, devido a sua curiosidade sobre o que serviríamos. Assim as frutas uma a uma foram sendo dadas, de forma a experimentarem, para após os mesmos passos feitos com os sucos. Neste momento da aula, surgiu uma surpresa bem interessante que foi a de que muitas crianças nunca tinham provado algumas destas frutas, porém devido a interação tanto dos professores como do tema, todas aceitaram provar, com o intuito de degustar e expor os seus relatos. Então começaram a surgir comentários sobre os cheiros, cores e gostos diferenciados, relativos a cada fruta.

A brincadeira serviu como um complemento para uma interação dos objetivos da aula com os alunos, sendo isso feito de uma forma descontraída.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 17/11/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Atividade sobre o reconhecimento de todos os 5 sentidos.

*Feitas perguntas sobre as aulas anteriores e suas lembranças marcantes.

*Pedido aos alunos que fizessem um desenho livre em folha a4 branca, sendo este, um retrato das suas lembranças mais marcantes (nos mínimos detalhes).

*Os alunos, na ordem do término da atividade anterior, devem pegar o seu trabalho, este já identificado com data e nome, para após colarem em uma folha de papel pardo, aonde serão fixados todos os trabalhos.

*Após todos os trabalhos juntos, um local será escolhido para a exposição, além de um título para este trabalho.

*Explicação de cada aluno sobre o seu desenho e observação das obras dos colegas.

*Tarefa para casa: Observar alguma forma de arte (pintura, teatro, cinema e etc.), e tentar refletir sobre.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Chamar a atenção para que os alunos observem mais a seu redor.

*Mostrar a interação visual que é feita com outras pessoas e assim com o mundo que os cerca.

*Demonstrar o relacionar das habilidades motoras em relação com os 5

sentidos.

*Desenvolver a opinião crítica.

*Ressaltar a memória em relação com os 5 sentidos.

*Desenvolver o questionamento e a apreciação.

Relatos da aula:

Neste dia, o tempo se demonstrava chuvoso, então foi desenvolvida uma atividade com 100% do seu tempo em sala de aula, esta que deu muito certo, por ser algo em que normalmente as crianças gostam de fazer. Então foram distribuídas folhas e dado inspiração para elas através de lembranças sobre as aulas passadas.

A qualidade dos desenhos é muito boa, porém alguns alunos são mais detalhistas ao retratarem mínimas coisas e também as cores dos objetos.

Sem sobra de dúvida o momento mais marcante retratado, foi a do pic-nic, feito na aula específica do paladar.

Quanto ao mural criado, ficou muito bonito com toda aquela interação existente entre estilos e cores, assim o nome dado foi “mural dos sentidos”. Este ficou exposto na sala de aula (parede do fundo).

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data- 23/11/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Os alunos irão ser postos em posição ao redor do “mural dos sentidos”, isto deve ser feito de forma em que eles se coloquem de forma confortável, isto em relação a sua postura.

*Cada aluno irá apresentar o seu desenho e as suas idéias sobre as aulas, tentando explicar alguns detalhes das suas lembranças e da obra na qual são autores.

*A forma de avaliação irá ser explicada.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Chamar a atenção para que os alunos observem mais a seu redor.

*Mostrar a interação visual que é feita com outras pessoas e assim com o mundo que os cerca.

*Realizar uma avaliação sobre o decorrer das atividades durante o período de estágio.

*Desenvolver a apresentação oral dos alunos.

*Dar espaço para os alunos poderem expressar as suas opiniões através da arte.

Relatos da aula:

O dia era chuvoso, o que tornou o fato de mantê-los dentro da sala uma tarefa mais fácil, assim os reunimos em torno das suas produções, de um a um os alunos deram as suas declarações, sendo estas algumas mais fundamentadas e outras nem tanto. Este fato pode estar relacionado com o receio que alguns têm de falar e serem reprimidos, ficando assim sem nenhum tipo de

declaração, apenas as suposições feitas por alunos e professores, porém nos sentimos satisfeitos por tentar estimular esta reflexão feita e comentada sobre um trabalho próprio.

Os alunos deram algumas pistas sobre como estes módulos de aulas intervirão nas suas formações, dizendo eles que perceberam algumas coisas que antes lhes passavam despercebidos e de momentos (cotidiano) que por alguns julgado como banal podem dar inúmeras informações interessantes.

O processo de avaliação é feito sem nota de 1º ao 4º ano, assim como informe da Professora Amália, teríamos que definir os alunos dentro de uma cartilha de perguntas pré-estabelecidas, sendo estas 9 perguntas, aonde os alunos são classificados através de palavras como atende, atende parcialmente e não atende. Neste dia este processo apenas foi apresentado para nós e ficou combinado que iríamos em parceria da Professora Amália, preencher estes dados em encontro posterior na UFSC em aula da disciplina.

Escola- Padre João Alfredo Rohr

Estagiários- Eduardo e Luiz Francisco

Turma- 2º ano (nº21)

Período- 2º semestre de 2010

Numero de aulas para o conteúdo previsto:2 aulas

Data-24/11/2010

Atividades propostas (sujeitas a adaptação):

*Retomada da aula feita anteriormente, mas que não pode ser finalizada, devido ao tempo.

*Atividade de interação com o sentido da visão.

*Explicação breve sobre este sentido.

*Aventura- previamente, os professores irão deixar pronto um “circuito lúdico”, este contendo um caminho entre bolas, colchonetes, cordas, bancos, bambolês, indicações com giz colorido no chão e todos materiais disponíveis para aula. Assim os alunos irão percorrer este trajeto, cada um a seu tempo, sendo este realizado com incentivo da imaginação para transformar o percurso em um local seguro entre animais selvagens, precipícios e outros perigos (sendo estes imaginários).

*Socialização de visões feitas no percurso realizado individualmente.

*Tarefa para casa: Observar algum detalhe marcante no caminho para escola.

Obs: Plano sujeito a adaptações.

Objetivos:

*Chamar a atenção para que os alunos observem mais a seu redor.

*Mostrar a interação visual que é feita com outras pessoas e assim com o mundo que os cerca.

*Demonstrar o relacionar das habilidades motoras em relação com a visão.

*Auxiliar no desenvolvimento da percepção visual.

Relatos da Aula:

Esta data, como já era previsto, foi o ultimo dia de intervenção desta dupla perante esta turma, assim de forma perceptível o decorrer da aula se deu de forma mais afetiva até do que as outras, ou seja, com os alunos demonstrando muito carinho e atenção para com os professores.

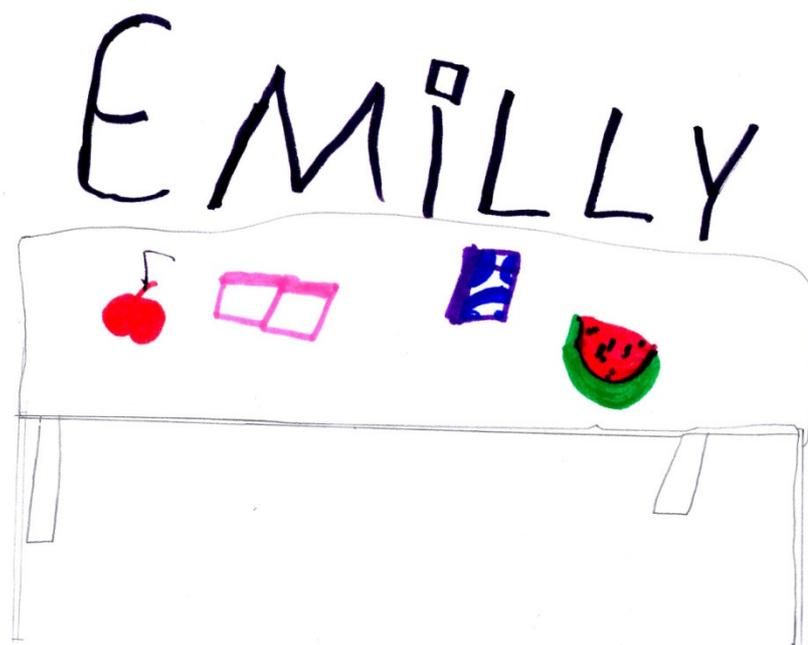
A atividade prevista em plano teve o seu decorrer na quadra desportiva da escola, o dia era quente e parcialmente nublado, porém a atividade nomeada

de aventura teve a sua eficiência de dinâmica posta em prova, porque alguns alunos demonstravam um maior interesse por materiais que no momento já haviam sido superados, ou seja, obstáculos, tendo assim um desejo de retornar imediatamente para reiniciar o percurso. Então em uma decisão tomada em conjunto (professores e alunos), foi definido que os materiais ficariam em estações porém estas visitadas livremente pelos alunos. No diálogo para se chegar a esta atividade alguns alunos expuseram justificativas bem convincentes perante o tema proposto para as aulas da disciplina nesta turma, como por exemplo, o de que eles estariam estimulando a criação de novas brincadeiras e assim fazendo uma utilização dos seus sentidos de uma forma construtiva.

No final da aula, um ambiente de despedida tomou conta da sala, assim podemos pedir desculpas e agradecer pelo auxílio e compreensão da turma para com nós. Neste momento tanto professores como alguns alunos enxerem seus olhos de lágrimas com uma pré-sensação de saudade, mas como comentado não foi um adeus mais sim até logo.

6- ANEXOS

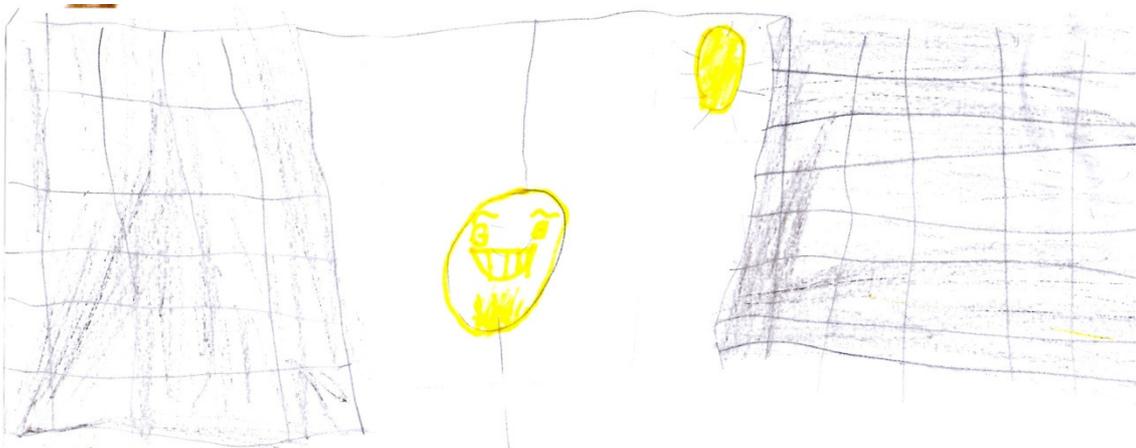
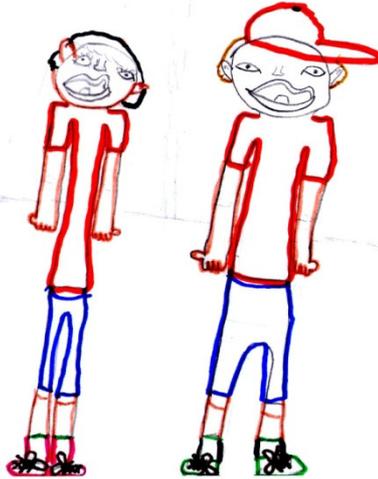
6.1. DESENHOS



17/11/2010

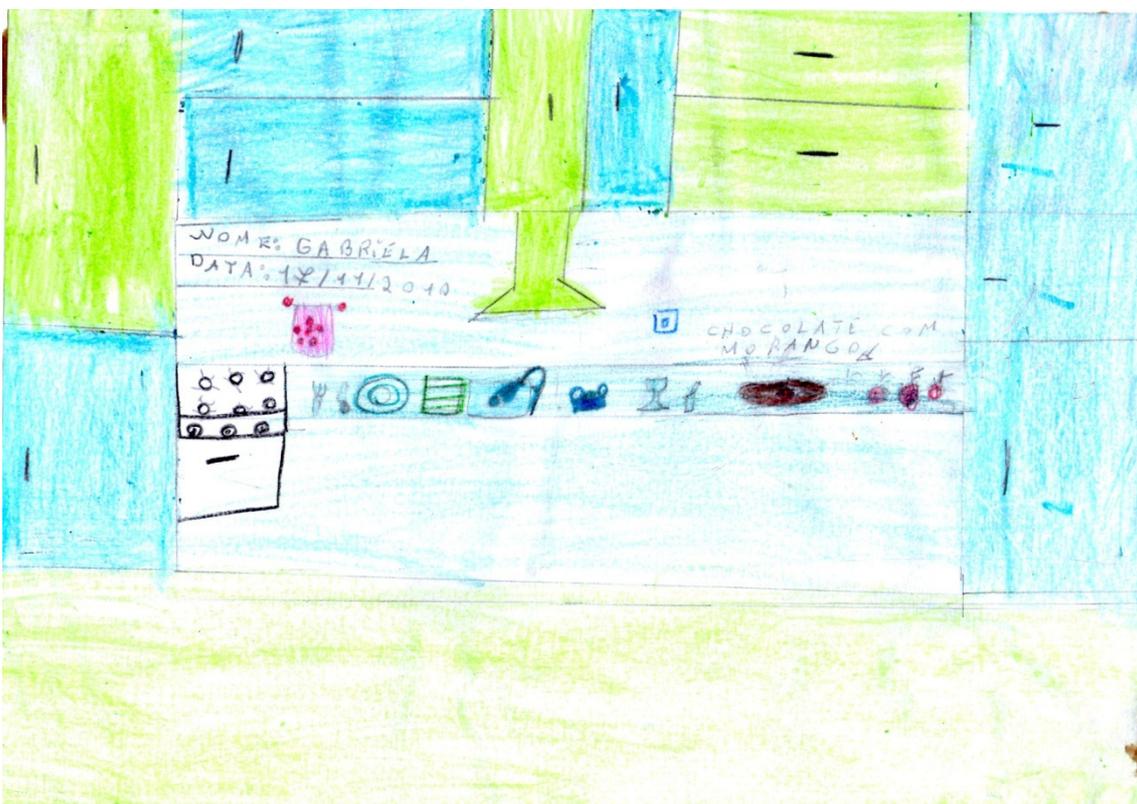
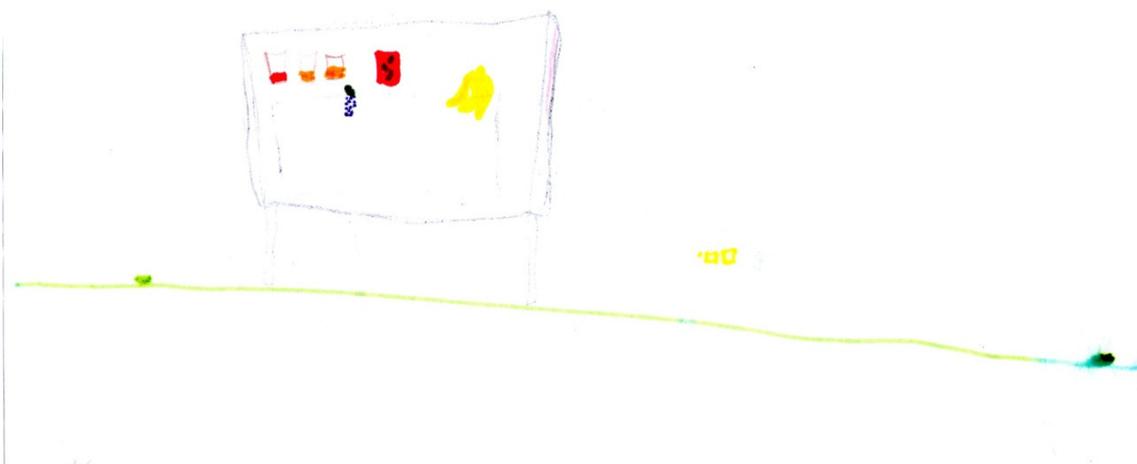


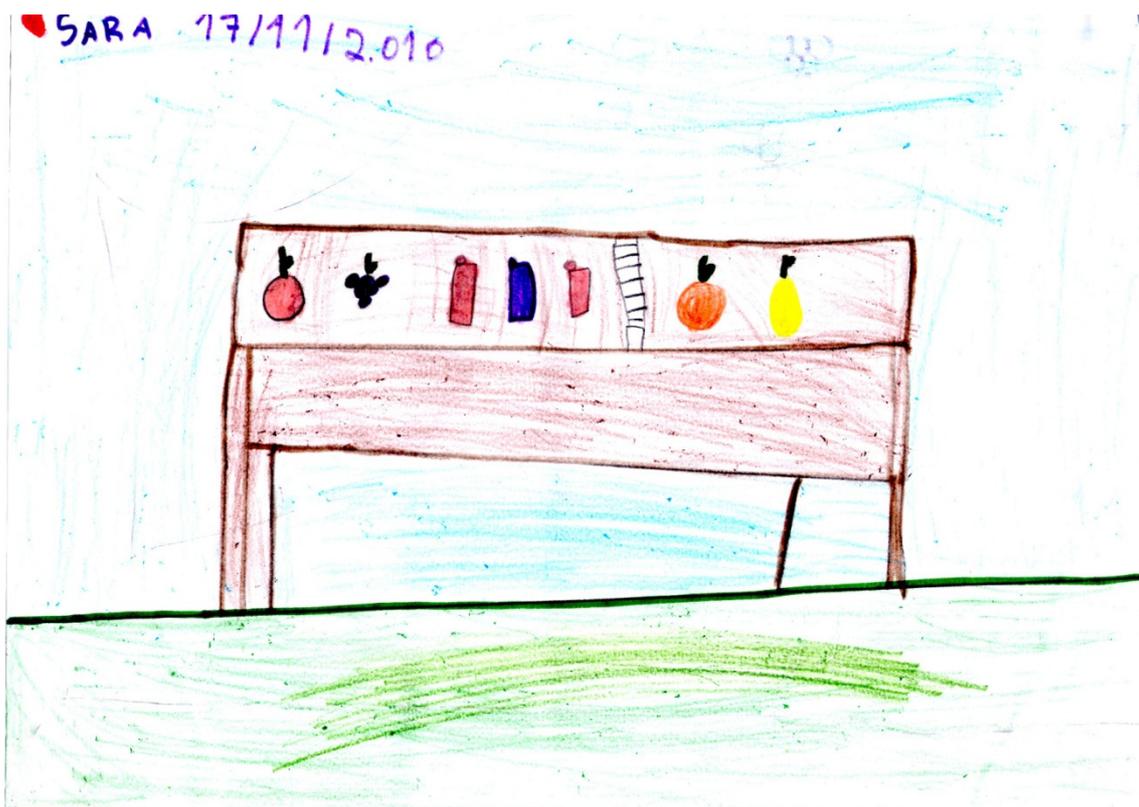
AMANDA



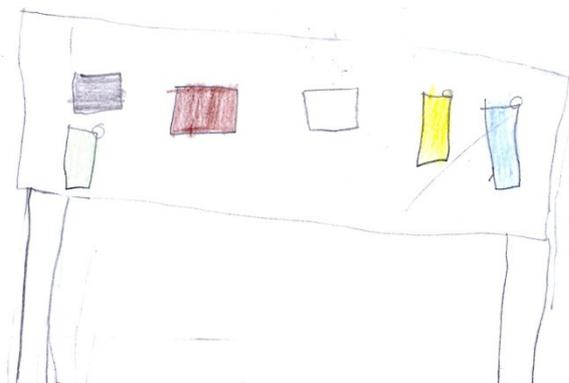
ANDER ON COSTA BENTO
17/11/2010

A PARECIDA





FILIPPO MONIQUE



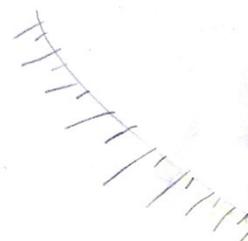
MURILLO



17-11-2010



ABACAXI - UVA - LARANJA



DATA: 17-11-2010



NATHAN 14/11/2010



UVA ANDRÉ

17-11-2011

